RELATÓRIO TÉCNICO

Diagnóstico da Região 3 - Paranavaí para subsidiar os Planos Regionais de Desenvolvimento Produtivo

FASE II
PARANÁ PRODUTIVO
DESENVOLVENDO O ESTADO DO FUTURO

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

SUMÁRIO

1. REGIÃO 3 - PARANAVAÍ 3
1.1 DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO – Introdução 3
1.2 Demografia 4
1.3 Educação 9
1.4 Saúde 24
1.5 Setor Privado 30
1.6 Infraestrutura 37
1.7 Considerações Acerca da Região 41
2. OFICINAS REALIZADAS COM A REGIÃO 03 - PARANAVAÍ 42
2.1 Oficina de Mobilização e Diagnóstico 42
2.2 Oficina de Oportunidades de Parcerias 46
2.3 Oficina de Priorização 52
3. ANÁLISE DOS DESAFIOS PRIORIZADOS EM RELAÇÃO AO DIAGNÓSTICO 58
3.1 Considerações e síntese dos levantamentos do diagnóstico socioeconômico e da oficina de mobilização 60
3.2 Convergência das prioridades regionais com os Programas do Governo do Estado do Paraná 64

1. REGIÃO 3 - PARANAVAÍ

1.1 DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO – Introdução

Este relatório integra um trabalho de diagnóstico elaborado a partir do mapeamento de dados socioeconômicos e indicadores de oito regiões a serem atendidas pelo *Programa de Desenvolvimento Produtivo Regional Integrado* que, de maneira resumida, é chamado de *Paraná Produtivo*.

Neste relatório, são apresentados os resultados da Região 3, localizada no noroeste do estado, em uma superfície territorial de 12.033 km^2. Esta região, que ocupa o equivalente a 4,82% do território total do estado, é composta por 37 municípios, listados a seguir: Alto Paraná, Amaporã, Cafeara, Colorado, Cruzeiro do Sul, Diamante do Norte, Guairaçá, Inajá, Itaguajé, Itaúna do Sul, Jardim Olinda, Loanda, Lobato, Marilena, Mirador, Nossa Senhora das Graças, Nova Aliança do Ivaí, Nova Londrina, Paraíso do Norte, Paranacity, Paranapoema, Paranavaí, Planaltina do Paraná, Porto Rico, Querência do Norte, Santa Cruz de Monte Castelo, Santa Inês, Santa Isabel do Ivaí, Santa Mônica, Santo Antônio do Caiuá, Santo Inácio, São Carlos do Ivaí, São João do Caiuá, São Pedro do Paraná, Tamboara, Terra Rica e Uniflor.

Nas próximas seções, serão apresentadas informações sobre a Região 3 por meio da análise de dados socioeconômicos organizados em 2021, durante a realização de um conjunto de oficinas na região. Além desses dados, também serão utilizados resultados de censos ou estudos do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e Ministério do Trabalho e Emprego. A apresentação das informações, bem como as análises e interpretação, está organizada e obedecerá a uma divisão em seções associadas a um conjunto de cinco temas:

- Demografia;
- Educação;
- Saúde;
- Setor Privado;
- Infraestrutura.

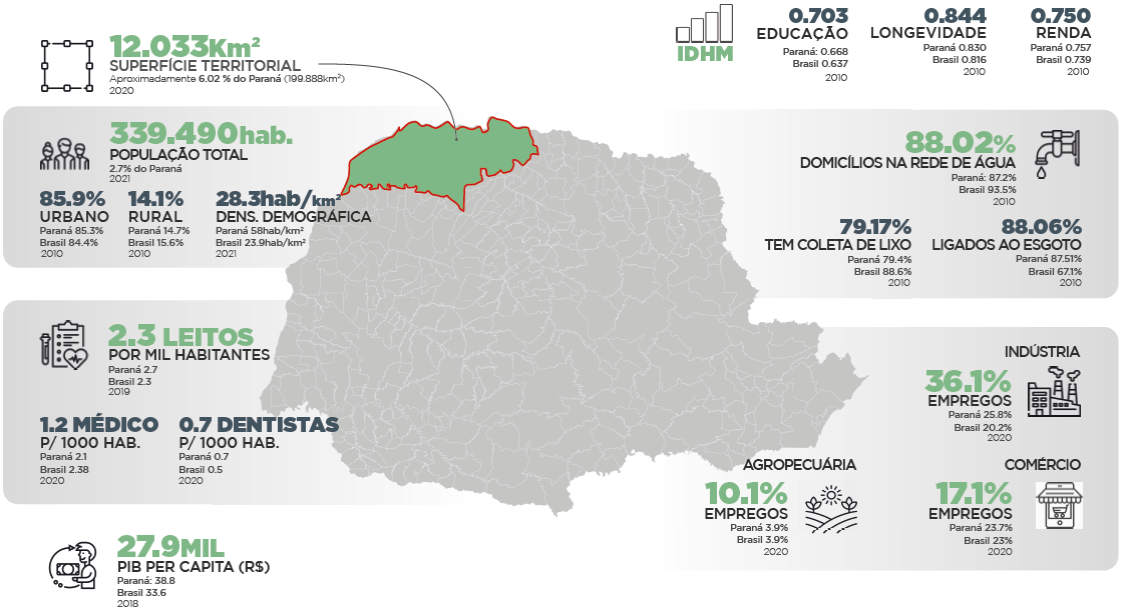
O Programa Paraná Produtivo é organizado em eixos que se relacionam na construção do desenvolvimento econômico. Portanto, demografia, educação e saúde fazem parte do eixo Pessoas; setor privado faz parte do eixo Sistemas Produtivos e o último tema faz parte do eixo Infraestrutura. O eixo Governança articula todos os temas envolvendo as comunidades das regiões no desenvolvimento dos Planos de Desenvolvimento Produtivo Integrado.

Na seção em que se trata da demografia, serão apresentados dados e indicadores vinculados à projeção populacional, densidade demográfica, bem como um perfil populacional de acordo com extratos de faixa etária e sexo. A seção destinada à educação apresenta um diagnóstico da região a partir de indicadores ligados a esse setor, tais como número de matrículas, índice de desenvolvimento da educação, distorção idade-série, bem como os respectivos impactos nos dados socioeconômicos. Já na seção dedicada ao setor privado, é feito um diagnóstico ligado à movimentação da economia, renda e características dos empregos na região. Na seção dedicada à saúde, é apresentado um diagnóstico da disponibilidade de leitos, médicos e dentistas na região, além de um panorama sobre as taxas de mortalidade infantil. Por fim, na seção dedicada à infraestrutura, é apresentado um balanço relacionado à coleta de lixo, conexão com rede de água tratada e rede de esgoto. Na mesma seção, também é apresentado um panorama a respeito das telecomunicações, particularmente em relação à telefonia móvel, e do acesso à energia elétrica em propriedades rurais.

Em todas as seções, o diagnóstico é acompanhado de comparações em relação a dados socioeconômicos do estado do Paraná e do Brasil. Para facilitar a visualização inicial das informações, a Figura 1 apresenta uma perspectiva geral de alguns dos dados relevantes da

região. Esses dados, que serão alvo de comentários nas seções apresentadas a seguir, representam o cenário disponível no momento em que foram realizadas as oficinas na região.

Figura 1: Dados relevantes – Região 3



Fontes: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Ministério do Trabalho e Previdência.
Nota: Os valores de IDHM (Educação, Longevidade e Renda) dizem respeito ao município melhor colocado da região em 2010, Paranavaí.

1.2 Demografia

Pontos de Atenção:

- A região é composta primordialmente por municípios de pequeno porte;
- A concentração de pessoas que vivem nas áreas rurais e urbana se assemelham aos dados do estado e do país;
- A região tem uma tendência de crescimento populacional, seguida de decréscimo, seguindo a mesma tendência do Paraná e do Brasil;
- RDJ e as oportunidades que deverão ser ofertadas.

Como indicado na seção anterior, a Região 3 é composta por 37 municípios e reúne uma população total de cerca de 339.490 habitantes, que representam 2,9% da população paranaense de acordo com projeções de 2021[1]. Também de acordo com projeções do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), dos 37 municípios que compõem a região, apenas Paranavaí concentra aproximadamente 1/4 (25,8%) da população total da região, sendo o único município com mais de 50 mil habitantes. Dentre os outros municípios, apenas dois contam com mais do que 20 mil habitantes: Colorado e Loanda. Sendo assim, apesar da maior concentração em Paranavaí, o restante da população regional se distribui de maneira bastante espaçada. O município de Jardim Olinda é o menos populoso do Paraná, com menos de 2 mil habitantes, e faz parte desta região. Com base nesses números, pode-se

[1] Fonte: INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES, Projeção da população dos municípios paranaenses, 2020 a 2040.

considerar que a Região 3 se enquadra predominantemente na nomenclatura de municípios de pequeno porte, uma vez que somente um município possui mais de 50 mil habitantes[2].

Segundo projeções do IPARDES, em 2021 a densidade demográfica da Região 3 era de 28,3 habitantes por quilômetro quadrado (hab./km^2), menor que a do estado do Paraná, de aproximadamente 58 hab./km^2, mas com uma densidade demográfica um pouco maior que a média brasileira[3], de 23,8 hab./km^2. Para se ter uma ideia da escala em que a densidade demográfica da região se encontra, o município paranaense com a maior densidade demográfica é Curitiba, com 4.078,56 hab./km^2, sendo a 7ª maior densidade dentre as capitais brasileiras e a 23ª dentre todas as cidades do país. Tipicamente, capitais e regiões metropolitanas possuem maiores valores de densidade demográfica por conta do processo de verticalização das moradias, o que, neste caso, indica que um processo de verticalização das construções ainda não é observado na Região 3.

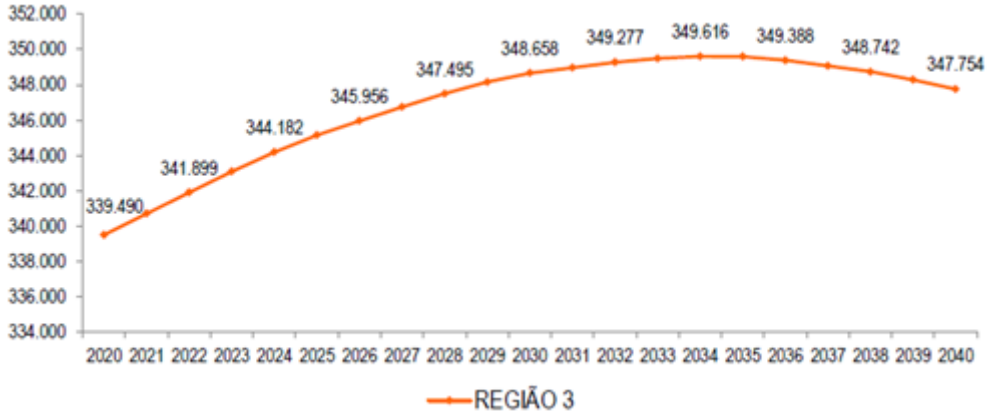
A população da Região 3 se distribui de forma bastante pulverizada, e somente o município de Paranavaí concentra mais do que 25,8% da população regional. Nota-se que existe uma significativa diferença entre a população dos menores municípios em relação aos mais populosos. Como exemplo dessa discrepância, segundo projeções do IPARDES, em 2020, a população do menor município, Jardim Olinda, corresponderia a menos de 1% (1.437) da população da região, enquanto a população do maior, Paranavaí, seria aproximadamente 25,8% (87.592) do total. Ainda segundo as mesmas projeções, somente a população dos três maiores municípios, Paranavaí (87.592), Colorado (23.716) e Loanda (23.022), concentravam cerca de 40% da população total da região, o que pode indicar a necessidade de ações específicas que considerem o tamanho dos municípios. Estas projeções obtidas para a população dos municípios da Região 3 não é diferente do que ocorre em escala estadual ou nacional. De acordo com dados do mais recente censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Paraná, quase 83% dos municípios possuem menos de 30 mil habitantes, enquanto no Brasil esse valor é próximo de 80%.

Outro aspecto relacionado à densidade demográfica da Região 3, é a distribuição da população entre as zonas rural e urbana, como indicado na Figura 1. De acordo com o censo de 2010, dado disponível no momento da realização das oficinas, 85,88% da população da Região 3 morava na zona urbana, enquanto 14,12% morava na zona rural. Esses dados são praticamente similares aos dados do estado do Paraná e do Brasil. No mesmo período, 85,3% dos paranaenses habitavam na zona urbana e 14,7% moravam na zona rural. No Brasil, também de acordo com o censo de 2010, a população urbana era de 84,35% e a rural de 15,65%, resultados próximos daqueles obtidos para o Paraná. Apesar dos dados serem parecidos, faz-se necessário pensar em ações que visem diminuir o movimento migratório para as grandes cidades. Haja vista que esta é uma região predominantemente de municípios de pequeno porte, há a necessidade de manter as pessoas no território em que estão inseridas para elevar a qualidade de vida.

[2] Neste relatório, o porte dos municípios conforme limite de quantidade de habitantes obedece à classificação do IBGE (2010): 1) Municípios de Pequeno Porte I: até 20.000 habitantes; 2) Municípios de Pequeno Porte II: de 20.001 até 50.000 habitantes; 3) Municípios de Médio Porte: de 50.001 até 100.000 habitantes; 4) Municípios de Grande Porte: de 100.001 até 900.000 habitantes; 5) Metrópole: 900.001 habitantes ou mais. Fonte: https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/vigilancia-socioassistencial/informacoes-socioterritoriais/.

[3] Fonte: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37238-pais-tem-90-milhoes-de-domicilios-34-a-mais-que-em-2010#:~:text=Com%20o%20aumento%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o,(km%C2%B2)%20no%20mesmo%20per%C3%ADodo.

GRÁFICO 1– População projetada da Região 3 - Paraná - 2020 a 2040



FONTE: IPARDES, População projetada dos municípios paranaenses, 2020 a 2040.

O Gráfico 1 apresenta uma projeção populacional da Região 3 entre os anos de 2020 e 2040. A partir de 2020 é possível perceber que até 2034 haverá crescimento populacional, entre 2030 e 2040 haverá uma mudança de trajetória, ou seja, a população total começará a ter um declínio populacional. Parte desse resultado é devido a própria tendência que a economia brasileira está passando, como a redução da taxa de natalidade, aumento da expectativa de vida, envelhecimento populacional e redução da força de trabalho.

Existe uma significativa diferença entre a população dos menores municípios em relação aos mais populosos. A Região 3 tem uma tendência de crescimento populacional não linear, chegando em 2034 no maior contingente, e depois leve queda ao longo dos próximos sete anos, projetando-se o aumento de 8.264 pessoas no fim do período, representando 2,4% de sua população regional em 2020. Essa tendência é bastante diferenciada entre os 37 municípios, sendo que, em 21 deles, há projeção de perda populacional, e nos outros 16 há desde acréscimo de contingente de reposição até aumento ao redor dos 20% no período. Deve-se lembrar de que são municípios de pequeno porte e algumas centenas de pessoas fazem grande impacto no total. No mesmo período, a população estadual tem tendência de crescimento de 8,9% até 2040, com incremento de 1.025.638 pessoas.

Ao mesmo tempo, as mesmas projeções indicam que a população estadual apresenta uma tendência de crescimento de 8,9% até 2040, com incremento de cerca de 1.000.000 de pessoas[4], atingindo um total de 11.363.051 habitantes. Estas projeções combinam com o resultado do Censo Demográfico de 2022[5], que já indica um ganho populacional do estado de 1 milhão de habitantes entre 2010 e 2022, com média de 0,76% ao ano. O mesmo censo indica que a maioria dos municípios com as menores taxas de crescimento vegetativo estão entre 2010 e 2022. A dinâmica populacional do estado foi fortemente impactada pela pandemia do coronavírus, o que pode levar a diferenças em relação às projeções e que deverá ser alvo de análise nos próximos censos. Apesar disso, o componente vegetativo[6] atuou de forma positiva no crescimento populacional de todos os municípios paranaenses, mas com desempenho que parece ser influenciado por fatores estruturais, como a estrutura etária da população.

Por sua vez, o componente migratório foi fundamental para o incremento populacional verificado no estado, respondendo por cerca de 8% do ganho de quase um milhão na população paranaense. Regionalmente, os processos migratórios possuem forte correspondência com a dinâmica das principais aglomerações urbanas do estado. Como a Região 3 não está localizada nas imediações de grandes centros, como Curitiba, grandes corredores rodoviários, é possível

[4] Fonte: IPARDES, População projetada dos municípios paranaenses, 2020 a 2040.
[5] Fonte: https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2023-10/bol_jul_ago_2023.pdf
[6] O componente vegetativo é obtido pela diferença entre o número de pessoas que nascem (natalidade) e o número de pessoas que morrem (mortalidade). Fonte: https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/209_213_Glossario_ATLASDEMO%202010.pdf

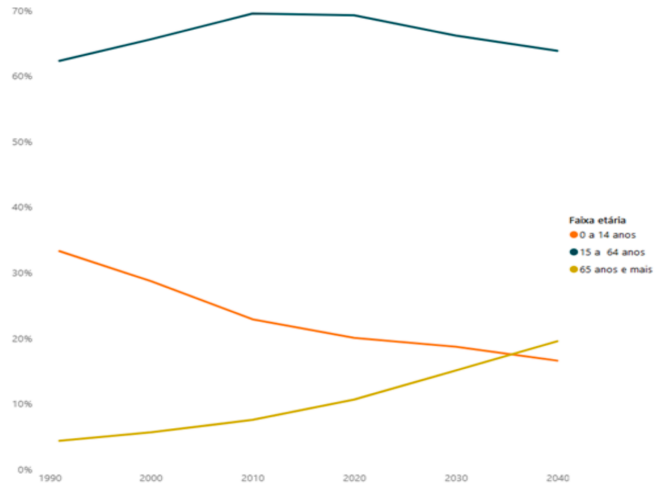
que este componente não exerça grande influência na dinâmica populacional da região. Entretanto, circunstâncias que favoreçam o crescimento econômico da região, particularmente do setor produtivo, podem alterar a dinâmica migratória da região[7].

No caso do Brasil, um estudo publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)[8], em 2023, indica que a população do país deverá chegar a cerca de 209 milhões em 2040, crescimento de pouco menos de 0,6% em relação aos 207,8 milhões de habitantes estimados em 2023 pelo IBGE. O estudo do IPEA, entretanto, indica que a população brasileira deve crescer até 2030, quando então passará a apresentar decréscimo.

O Gráfico 1 apresenta um acréscimo populacional na região nos próximos anos, e só depois disso passa a ter um decréscimo. Esta curva populacional se assemelha ao do Paraná e do Brasil, que terá decréscimo a partir de 2030. Esta tendência indica que a queda pode ocorrer não somente devido a processos migratórios, mas possivelmente também pela queda nas taxas de natalidade. No Brasil, é comum que a população jovem de regiões periféricas a centros comerciais migre à procura de oportunidades de emprego e educação. Este fato deve ser analisado com cautela nesta região, haja vista que os municípios são predominantemente os de pequeno porte. Observa-se que esta análise deva ser alvo de estudos adicionais no futuro, corroborando com as perspectivas de planejamento do estado do Paraná.

O Gráfico 2 apresenta uma projeção populacional por faixa etária na Região 3, desde 1990 até 2040[9], no qual é possível perceber mudanças importantes na estrutura etária da população. Pela projeção mostrada no gráfico, é possível verificar que os estratos populacionais de jovens com até 14 anos de idade e idosos com idade superior a 65 anos irão se encontrar próximo a 2040, quando a população idosa será equivalente em quantidade à população jovem.

GRÁFICO 2 - Proporção populacional projetada por faixa etária na Região 3



FONTE: IBGE. Dados Extraídos da Base de Dados do Estado - BDEWeb, 2021.

Como a projeção apresentada no Gráfico 2 já indica um leve decréscimo na quantidade de jovens com 15 anos ou mais, a partir de 2010, faz-se necessário pensar nas relações de trabalho e em suas dinâmicas. Como indicado no Gráfico 1, em 2040 a população da Região 3 já apresenta uma queda populacional, que possivelmente irá alterar a composição da demanda e oferta de serviços na região. A tendência de envelhecimento populacional não é um problema só da Região 3, a avaliação de cenários macroeconômicos e previdenciários de longo prazo para o

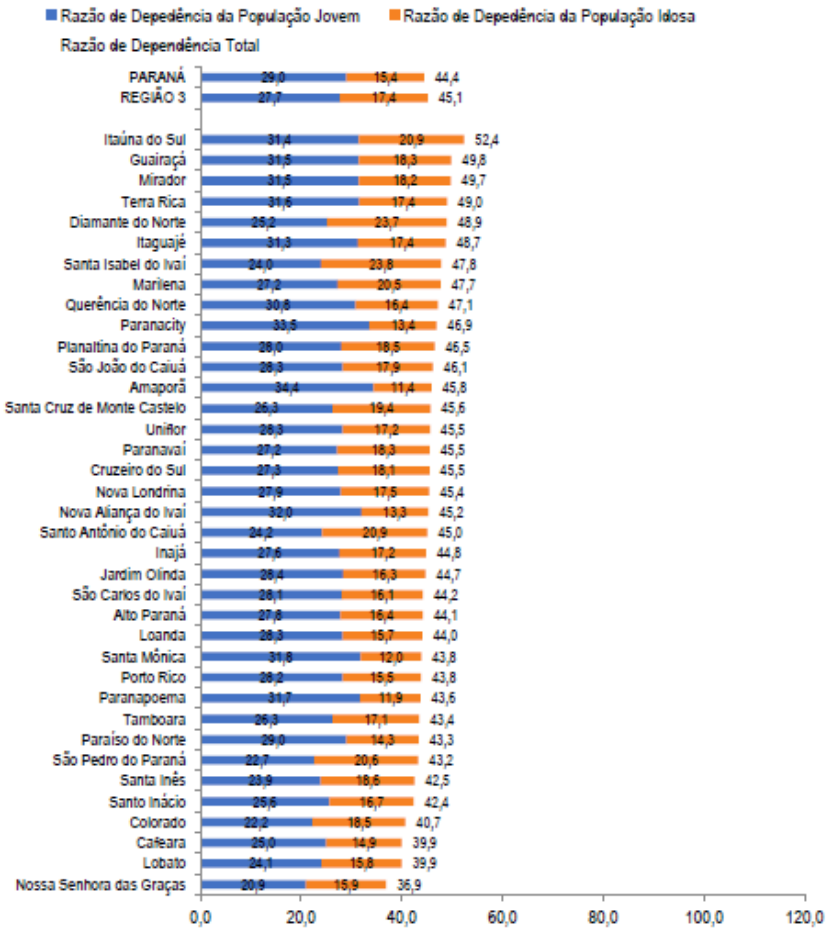
[7] Fonte: Análise Conjuntural, Ipardes. 2023. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2023-10/bol_jul_ago_2023.pdf.
[8] Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea): A Dinâmica Demográfica e a Pandemia: Como Andará a População Brasileira?, disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/publicacao-item?id=2863b67e-eadc-4848-9537-064c9e5370c1, 2023.
[9] Fonte: Paraná Produtivo, BI, 2022, acesso em https://www.paranaprojetos.pr.gov.br/

Brasil indica a tendência de envelhecimento da população, em alguns cenários, já a partir de 2020[10].

No Gráfico 3 é apresentado o comportamento da Razão de Dependência Total da População[11] (RDT) para os municípios da Região 3, bem como para o estado do Paraná. O valor médio do RD Total para a Região 3 é de 45,1, levemente maior do que a média do Paraná (44,4) e do que a média do Brasil (44,3), indicando um segmento populacional dependente maior. Interpreta-se o valor da razão como a cada 100 pessoas potencialmente economicamente ativas na Região 3, 45,1 são economicamente dependentes.

Embora a RD Total para a Região 3 seja levemente maior, não é tão diferente da média do estado e do país, indicando que, do ponto de vista deste indicador, os municípios indicados no Gráfico 3 manifestam um comportamento parecido com a média nacional.

GRÁFICO 3 – Razão de Dependência da População Jovem (RDJ), Idosa (RDI) e Total para Municípios, Região 3 e Paraná em 2020



Fonte: IBGE, Dados Extraídos da Base de Dados do Estado e elaborado pelo IPARDES, 2020.

[10] Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea): A Dinâmica Demográfica e a Pandemia: Como Andará a População Brasileira?, disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/publicacao-item?id=2863b67e-eadc-4848-9537-064c9e5370c1, 2023.

[11] A Razão de Dependência da População Jovem é obtida pela razão entre o segmento etário definido como dependente, pessoas idosas com 65 anos ou mais e pessoas com menos de 15 anos de idade, pelo segmento etário potencialmente produtivo (RD). Trata-se de um indicador utilizado para medir a participação do contingente populacional potencialmente inativo, aquele que a sociedade deveria sustentar pela sua parcela potencialmente ativa.

Do ponto de vista do diagnóstico da região estudada, a RD pode ser utilizada como parâmetro para avaliação do envelhecimento populacional e da carga econômica sobre segmentos populacionais potencialmente mais produtivos. Nota-se que a Região 3 ainda está em um período no qual a população dependente é menor do que a metade da população economicamente ativa, assim o gasto assistencial com o segmento pode ser menor.

Considerando os resultados mostrados nos Gráficos 1 e 2, é possível supor que há uma tendência de aumento da RD na próxima década, indicando a necessidade de escalonamento de ações ligadas a oferta de serviços, melhoria na renda da população ou sobre o comportamento da força de trabalho na região.

Em nenhum município da Região 3 a razão de dependência da população idosa (RDI) é maior do que a razão de dependência da população jovem (RDJ). Assim, significa que há um trabalho a ser feito com os mais jovens para incorporar sua potencialidade produtiva. Nessa região, 22 municípios possuem uma razão de dependência maior do que o valor do Paraná e 15 municípios abaixo desse valor. O município de Itaúna do Sul possui a maior razão de dependência (RD) total, com 52,4.

Como observado ao longo desta seção, a tendência demográfica indica um crescimento populacional na próxima década, e posteriormente um decréscimo. Além disso, nota-se uma leve queda na parcela produtiva (dos 15 aos 64 anos) também na próxima década. Diante deste contexto, é necessário pensar em múltiplas ações que permitam que as pessoas em idade produtiva tenham melhores capacitações técnicas, uma educação básica de qualidade que permita o acesso às universidades e instituições de ensino superior.

Outro ponto que merece destaque é a ocupação predominantemente urbana, em uma região na qual os municípios são de pequeno porte. Neste sentido, orienta-se o planejamento estratégico que possibilite aos jovens permanecer e desenvolver o território em que estão inseridos, evitando o êxodo rural. Porém, é necessário pensar em formas diversas que melhore as condições da educação no campo. Além disto, com o envelhecimento da população, o estado precisa estar organizado para suprir as demandas previdenciárias da população. Os municípios precisam ter uma infraestrutura adequada para cuidar e dar dignidade para os idosos, com cuidados básicos de saúde básica, infraestrutura, espaços de lazer e convivência.

Na próxima seção, questões relacionadas ao prisma educacional serão discutidas, pois apresentam uma preocupação latente, principalmente quando há um acréscimo populacional nos próximos anos, como é o caso da Região 3. Nesse contexto, ações voltadas à educação podem ser estratégicas para o desenvolvimento da região. Em consonância com os dados demográficos, a educação também requer ações específicas, ou seja, as ações voltadas ao planejamento territorial podem viabilizar o crescimento sustentável do território.

1.3 Educação

Pontos de Atenção:

- Os dados indicam que é preciso aprofundar a pesquisa visando estratégias que busquem aumentar a nota do IDEB do ensino médio;
- Há ausência de matrículas públicas no ensino profissionalizante em 20 dos 37 municípios da região, o que aponta a necessidade de aprofundar a investigação sobre tais causas e possíveis soluções;
- Ensino superior majoritariamente privado;
- A distorção idade-série é predominantemente masculina e, conforme a escolaridade avança, ela torna-se ainda maior na região;
- Baixo índice de pessoas com nível superior empregadas, abaixo da média estadual e nacional.

Após um panorama geral e a apresentação demográfica da Região 3, esta seção apresentará os dados e os desafios relacionados às questões educacionais. Destaca-se que a educação é um direito público subjetivo, a qual visa o pleno desenvolvimento da pessoa, atrelada a qualificação para o trabalho[12]. Neste viés, é relevante observar determinados dados educacionais, articulando-os às questões socioeconômicas da região.

No Paraná, em 2019, 1,4 milhões de estudantes estavam matriculados no ensino fundamental[13], dos quais 38,7 mil estudavam em escolas localizadas nos municípios da Região 3. As escolas da rede pública eram responsáveis por atender a maioria destes estudantes, respondendo por 85,1% das matrículas no Paraná e 87,7% na Região 3 (MEC/INEP, BDEweb IPARDES, 2020).

No Brasil, em 2022[14], foram registradas 7,9 milhões de matrículas no ensino médio (um aumento de 1,2% em relação a 2021), indicando a tendência de crescimento que chega a 5,4% desde o início da ascendência dessa curva, em 2019. A rede estadual tem a maior participação nessa etapa, com 84,2% das matrículas, atendendo 6,6 milhões de estudantes, sendo que a porcentagem das escolas públicas é de 87,7%. A rede federal, por sua vez, participa com 232 mil estudantes, 3% do total, enquanto a rede privada possui cerca de 971,5 mil matriculados, 12,3% do total. A partir desses números, observa-se o papel estratégico que a rede estadual pode exercer em projetos voltados ao desenvolvimento de qualquer região.

O estado do Paraná, em 2020, contava com uma rede de 2.131 escolas públicas estaduais, perfazendo o montante de 1.040.625 matrículas em educação básica, educação de jovens e adultos e educação especial (MEC/INEP, BDEWeb IPARDES, 2020).

Agregavam-se a estes dados, 45.440 docentes para o atendimento da oferta na Rede de Ensino do Paraná[15]. A taxa de aprovação no Paraná nas escolas estaduais em 2020 era de 98,9% para anos iniciais do ensino fundamental, de 96,3% para os anos finais do ensino fundamental e 91,3% para o ensino médio.

As informações sobre a distribuição de matrículas e de estabelecimentos educacionais na Região 3 e no Paraná de acordo com a rede, entre 2021 e 2022, são as seguintes: as redes estadual e municipal concentram juntas quase 87% das matrículas na educação básica, sendo que a rede privada registra 12,49% das matrículas e a rede federal 0,55%. A rede pública, municipal, estadual e federal, engloba 81,51% dos estabelecimentos onde se oferta educação básica.

Nas Tabelas 1 e 2 são apresentados dados referentes às matrículas e ao número de estabelecimentos educacionais. Em relação às matrículas na educação básica, a Região 3 tem um comportamento parecido com o do Paraná (Tabela 2), que apresenta os seguintes dados: a rede municipal e a rede estadual somam 81,57% das matrículas, a rede particular é representada por 17,84% e a rede federal é responsável pela oferta de 0,59% das matrículas. Já no caso dos estabelecimentos, no Paraná (Tabela 2), as redes municipal e estadual somam 77,4% do total, enquanto a rede particular possui 22,8% dos estabelecimentos e a rede federal 0,32%.

Os dados para a Região 3 referentes às matrículas no ensino fundamental (Tabela 1) são apresentados da seguinte forma: 51,39% das matrículas estão na rede municipal, 36,99% das matrículas estão na rede estadual e 11,63% na rede particular. O comportamento da região tem uma leve diferença com alguns dados do Paraná (Tabela 2), no qual 46,97% das matrículas estão na rede municipal, 38,39% na rede estadual e 14,6% na rede particular. Em relação aos estabelecimentos que ofertam ensino fundamental na Região 3 (Tabela 1), nota-se que 77%

[12] As questões legais apresentadas pautam-se na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
[13] A Constituição Federal de 1988 determina que os estados atuem no ensino fundamental e médio. O estado do Paraná oferta em maior número vagas de anos finais, ensino fundamental e todos os anos do ensino médio.
[14] Fonte: https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-da-1a-etapa-do-censo-escolar-2022
[15] Os dados encontram-se disponíveis em: https://qedu.org.br/uf/41-parana/censo-escolar

estão vinculados a uma rede pública (municipal ou estadual), enquanto que 23% estão vinculados à rede particular.

TABELA 1: Distribuição de matrículas e estabelecimentos de ensino na Região 3, conforme a rede de oferta – 2022

Matrículas na Educação Básica (2022)		Rede Federal	Rede Estadual	Rede Municipal	Rede Particular
Total	71.970	0,68%	36,56%	48,46%	14,30%
Pré-Escola	8.350			86,26%	13,74%
Ensino Médio	10.951	3,75%	84,07%		12,17%
Ensino Fundamental	39.602		36,99%	51,39%	11,63%
EJA, no Ensino Médio	1.378		89,48%		10,52%
EJA, no Ensino Fundamental	2.349		35,55%	16,13%	48,32%
Educação Profissional	2.846	17,25%	61,91%		20,84%
Educação Especial - Classes Exclusivas	2.460			13,33%	86,67%
Creche	8.274			83,89%	16,11%
Estabelecimentos de Ensino (2022)					
Educação Básica - Total	335	0,30%	22,99%	55,82%	20,90%
Pré-Escola	167			71,26%	28,74%
Ensino Médio	71	1,41%	80,28%		18,31%
Ensino Fundamental	200		32,00%	45,00%	23,00%
EJA, no Ensino Médio	20		90,00%		10,00%
EJA, no Ensino Fundamental	64		21,88%	32,81%	45,31%
Educação Profissional	21	4,76%	76,19%		19,05%
Educação Especial - Classes Exclusivas	66			57,58%	42,42%
Creche	134			66,42%	33,58%
Matrículas Educação Superior (2021)	13.406	2,71%	14,66%		82,63%
Instituições de Ensino Superior (2021)	4		25,00%		75,00%
Docentes Educação Superior (2021)	1.115		85,20%		14,80%
Concluintes Educação Superior (2021)	2.000	1,15%	14,80%		84,05%

Fonte: MEC/INEP, IPARDES, 2023. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php.

Outro dado mostrado na Tabela 1, que merece atenção, é a participação da rede particular na oferta de ensino fundamental para jovens e adultos (EJA), com 48,32% das matrículas e 45,31% dos estabelecimentos. Com relação às matrículas nesta modalidade, as redes municipais e estaduais ainda apresentam um número maior de matrículas, perfazendo o total de 51,68%. No que tange a educação de jovens e adultos, a Tabela 2 mostra que, no caso do Paraná, a participação de instituições públicas aumenta, com 57,14% de matrículas nas redes municipal e estadual, ficando o restante de 42,86% para a rede particular. Se por um lado é interessante o investimento do setor privado na educação, por outro lado os números da Região 3 apontam que uma parcela considerável de pessoas cursa a educação de jovens e adultos. Fato este que sinaliza a importância de uma educação pública que não exclua os alunos, mas que possibilite a todos a adequação série-idade, evitando a distorção e a evasão escolar.

No caso do ensino médio, na Região 3 (Tabela 1) a rede estadual registra 84,07% das matrículas, enquanto a rede federal registra 3,75% e a rede particular, 12,17%. Mais de 80% dos estabelecimentos onde o ensino médio é oferecido pertencem à rede estadual. Na educação de jovens e adultos (EJA) a rede estadual concentra 89,48% das matrículas, com mais de 90% dos estabelecimentos no ensino médio, contra 10,25% de matrículas na rede privada, com 10% dos estabelecimentos que ofertam esta modalidade. No Paraná, 85,06% das matrículas no ensino médio estão na rede estadual, enquanto 13,03% estão na rede particular e apenas 1,91% na rede federal. No caso do ensino médio na educação de jovens e adultos, cresce a participação da rede particular nas matrículas, com 26,86%, enquanto a rede estadual aparece com 72,82% e a rede federal com 0,22%.

Ao observarmos os dados da Região 3, no que se refere à educação profissional, a rede estadual também responde pela maioria das matrículas, com 61,9% do total, enquanto a rede federal possui 17,25% e a rede privada, 20,84%. No caso do ensino médio e da educação profissional, a rede estadual se destaca na região, porém projetos ligados ao desenvolvimento da região

também devem receber investimentos na rede federal, que só possui 4,76% do total de estabelecimentos destinados à oferta do ensino médio e da educação profissionalizante.

No estado do Paraná, a educação profissional possui uma participação significativa da rede municipal, com 33,03% das matrículas, enquanto a rede federal responde por 10,72%, mas a rede estadual continua tendo a maior parte das matrículas, com 56,25% das matrículas.

No caso da Região 3, a participação da rede federal pode ser ampliada na oferta do ensino médio e principalmente na educação profissional. Outra modalidade de atendimento com espaço para crescimento da rede federal na Região 3 é a educação profissional de jovens e adultos, o chamado PROEJA, pois atende um público que já está atuando no mercado de trabalho e necessita de qualificação técnica e científica.

TABELA 2: Distribuição de matrículas e estabelecimentos de ensino no Paraná, conforme a rede de oferta

Matrículas na Educação Básica (2022)		Rede Federal	Rede Estadual	Rede Municipal	Rede Particular
Total	2.482.415	0,59%	38,64%	42,93%	17,84%
Pré-Escola	289.331		0,28%	82,10%	17,61%
Ensino Médio	428.566	1,91%	85,06%		13,03%
Ensino Fundamental	1.380.369		38,39%	46,97%	14,60%
EJA, no Ensino Médio	37.477	0,22%	72,92%		26,86%
EJA, no Ensino Fundamental	57.818		42,20%	14,94%	42,86%
Educação Profissional	125.155	10,72%	56,25%	33,03%	
Educação Especial - Classes Exclusivas	45.218		0,88%	17,96%	81,15%
Creche	230.673		0,03%	74,20%	25,77%
Estabelecimento de Ensino (2022)					
Educação Básica - Total	9.453	0,32%	22,30%	55,10%	22,28%
Pré-Escola	5.136		0,92%	69,59%	29,50%
Ensino Médio	2.052	1,41%	77,34%		21,25%
Ensino Fundamental	6.132		31,12%	49,36%	19,50%
EJA, no Ensino Médio	334	0,30%	88,62%		11,08%
EJA, no Ensino Fundamental	1.050		26,10%	35,62%	38,29%
Educação Profissional	731	3,83%	77,56%		18,60%
Educação Especial - Classes Exclusivas	1.024		0,68%	60,94%	38,38%
Creche	3.658		0,05%	57,87%	42,07%
Matrículas Educação Superior (2021)	629.568	11,11%	10,60%		78,14%
Instituições de Ensino Superior (2021)	170	2,35%	4,12%	1,76%	91,76%
Docentes Educação Superior (2021)	27.482	23,27%	27,77%	0,63%	48,33%
Concluintes Educação Superior (2021)	93.416	4,97%	10,83%	0,26%	83,93%

Fonte: MEC/INEP, IPARDES, 2023. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php.

Nota-se, por esses dados, que os municípios e o estado concentram a grande maioria das matrículas na educação básica, e o enfrentamento dos desafios deste nível passam por ações que articulem as duas esferas administrativas.

Quanto ao ensino superior na Região 3, a grande maioria das matrículas está na rede particular, com 82,63% do total, sendo que esta rede possui 75% das instituições. A rede estadual possui 14,66% das matrículas, enquanto a rede federal atende apenas 2,71% do total de matrículas no ensino superior. Quando se considera apenas as instituições voltadas ao ensino superior, a rede privada possui 2/3 do total, ficando 1/3 para a rede estadual[16]. No estado do Paraná, novamente a participação da rede particular se destaca, com 78,14% das matrículas e 91,76% das instituições, ficando as redes federal e estadual com 21,71% das matrículas e 6,47% dos estabelecimentos de ensino superior.

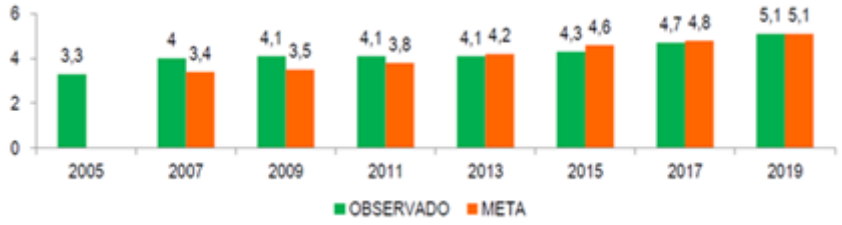
Embora o investimento do setor privado no ensino superior seja importante, a presença de instituições públicas é fundamental, tanto para ampliar o acesso das pessoas, principalmente as de baixa renda, quanto para aproximar a região do sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação. Sabe-se que a maioria das pesquisas no Brasil ainda é realizada em instituições

[16] Neste levantamento, estão sendo consideradas apenas instituições que possuem reitoria/sede administrativa na região, assim, instituições públicas (estaduais ou federais) que ofereçam ensino superior, possuindo apenas *campus* na região, não foram contabilizadas.

públicas. Assim, o ensino superior manifesta-se como um desafio ao setor público na Região 3, pois projetos ligados ao desenvolvimento da região devem englobar uma maior presença de instituições públicas, sejam federais ou estaduais, visando o aumento na disponibilidade de matrículas e na ampliação da oferta de diferentes cursos.

Diante deste contexto educacional, faz-se necessário analisar determinados elementos que compõem os dados referentes à educação pública do estado e da região. Um dos principais indicadores utilizados é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)[17]. No ano de 2019, o Paraná atingiu pontuação de 5,1 na avaliação dos anos finais do ensino fundamental, superando a média brasileira de 4,7 (MEC/INEP, BDEweb IPARDES,2020), a série histórica deste indicador pode ser observada no Gráfico 4. Nos resultados do IDEB, relativos a 2021, o estado atingiu a pontuação de 5,2 para os anos finais do ensino fundamental, abaixo da meta que era de 5,5 no do Brasil.

GRÁFICO 4 - Meta da nota do IDEB e nota observada do ensino fundamental dos anos finais - Paraná - 2005 a 2019



FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP; IDEB - Ensino Fundamental - anos finais, 2019.

Nota-se, pelo Gráfico 4, que a partir de 2015, gradativamente as notas do IDEB referentes aos anos finais do ensino fundamental vêm aumentando de maneira constante. Esse crescimento é significativo, mas o estado ainda não alcançou a meta projetada no Brasil (5,5) em 2022. Para que a meta seja alcançada, é fundamental que as médias de proficiência das avaliações de língua portuguesa e de matemática tenham maiores resultados, além disto, os níveis de evasão escolar precisam ser zerados e é preciso que ocorra um aumento nas taxas de aprovações dos alunos.

Ao analisar os dados referentes ao ensino médio (Gráfico 5) no Paraná, a pontuação do IDEB relativa a 2021 foi de 4,6, superando a média do Brasil de 3,9 pontos (INEP, 2022). Com esta pontuação, o Paraná se tornou o estado com a melhor nota no ensino médio do Brasil.

GRÁFICO 5 - Meta da nota do IDEB e nota observada do ensino médio – Paraná - 2005 a 2019



FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP; IDEB - Ensino Médio, 2019.

Observa-se que, a partir de 2015, as notas do IDEB no ensino médio vêm aumentando. No entanto, o estado ainda não atingiu a meta nacional projetada a ser alcançada pelos estados de

[17] Funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos. Calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep.

5,5. Em 2019, o montante de estudantes matriculados no ensino médio nas escolas localizadas nos municípios da Região 3 perfaziam o total de 9.340 matrículas[18].

Tanto o IDEB dos anos finais do ensino fundamental, quanto do ensino médio, vem crescendo desde 2015, entretanto ainda não atingiram as metas projetadas pelo governo federal, apesar de ser atualmente o estado com a melhor nota do ensino médio no Brasil. Para que isto ocorra, são necessárias determinadas ações voltadas a uma política educacional comprometida com a oferta de uma educação de qualidade.

Além deste desafio, ainda se faz necessário a diminuição das taxas de analfabetismo. Em 2022, o estado do Paraná apresentava 3,9% da população analfabeta, o maior entre os estados da região Sul, porém menor que a taxa do Brasil de 5,6% (IBGE, 2022).

Outro indicador importante a ser considerado no contexto desta seção, é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal[19] (IDHM)[20], que se baseia em outros três parâmetros, educação, renda e longevidade[21]. Com relação a educação, no momento da realização das oficinas, os dados disponíveis indicavam que o IDHM de educação do município mais bem colocado da Região 3, Paranavaí, era de 0,703, maior que o do Paraná, que estava em 0,668, e maior que o do Brasil, que era de 0,637. Como este indicador está relacionado a quantidade média de anos de estudo de uma população, é possível dizer que o cenário do município mais bem colocado da Região 3, no momento da realização das oficinas, era ligeiramente melhor do que a média do estado e do país.

Em 2021, o Paraná ficou com IDHM de 0,769, sete posições abaixo do Distrito Federal, que apresenta IDHM de 0,814, o maior do país. O IDHM do Brasil é 0,766. Com relação aos 26 estados e ao Distrito Federal, os dados do Paraná são os seguintes:

- IDHM Educação: 0,780, ocupando a 4ª posição;
- IDHM Renda: 0,744, ocupando a 6ª posição;
- IDHM Longevidade: 0,785, ocupando a 10ª posição.

Para efeito de comparação, em 2021 o estado melhor posicionado era São Paulo, com IDHM de educação de 0,839, que também apresentava o melhor resultado entre os três indicadores analisados. No mesmo período, o município integrante da Região 3 que apresenta melhor colocação no IDHM era Paranavaí (0,763), e está classificado nacionalmente na posição 320º (IPARDES, 2020)[22]. Os indicadores de desenvolvimento humano do município melhor colocado na Região 3 (Paranavaí) eram os seguintes:

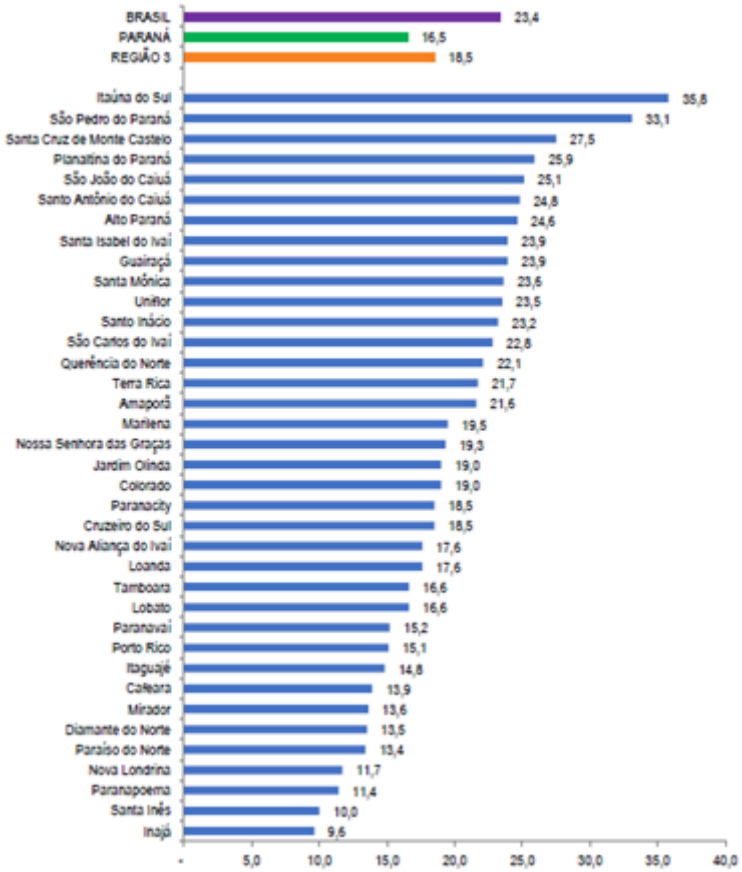
- IDHM Educação de 0,703;
- IDHM Renda de 0,750;
- IDHM Longevidade de 0,844.

Destaca-se que o IDHM de longevidade da cidade de Paranavaí é maior que os demais índices do estado. A educação apresenta um dado numérico abaixo se comparado com o estado, o que aponta a necessidade de implementação de políticas públicas educacionais que promovam uma educação de qualidade para todos os estudantes. O IDHM Renda, apesar de estar um pouco acima do IDHM do estado, pode melhorar. Para tanto, indica-se a necessidade da execução de políticas coordenadas voltadas ao desenvolvimento das atividades produtivas e, consequentemente, desse índice.

[18] Fonte: Paraná Produtivo. Disponível em: https://paranaprodutivo.com.br/analise-regional-fase-ii/
[19] Os dados encontram-se disponíveis em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/pesquisa/37/0
[20] É uma medida composta de indicadores das dimensões do desenvolvimento humano: educação, longevidade e renda. O índice varia de 0 a 1 e quanto mais próximo a 1, maior será o desenvolvimento. Os dados encontram-se disponíveis em: https://www.undp.org/pt/brazil/o-que-%C3%A9-o-idhm
[21] O IDHM de longevidade e o IDHM de renda serão mencionados na próxima seção. Veja mais sobre "O que é IDH?" em: https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-idh.htm
[22] Relatório solicitado pelo Paraná Produtivo.

Outro ponto que merece destaque na análise das questões educacionais refere-se à distorção idade-série[23]. Essa distorção impacta diretamente os índices educacionais e posteriormente as questões de desenvolvimento econômico da região. Historicamente, a distorção idade-série é percebida a partir do 3º ano do ensino fundamental, se acentua também no 7º ano do ensino fundamental e na 1ª série do ensino médio (MEC, 2020). Em 2020, a taxa de distorção idade-série no Brasil alcançava 23,4% das matrículas dos anos finais do ensino fundamental, e 26,2% das matrículas do ensino médio[24] (MEC, 2020).

GRÁFICO 6 - Distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental - Municípios, Região 3, Paraná e Brasil - 2019



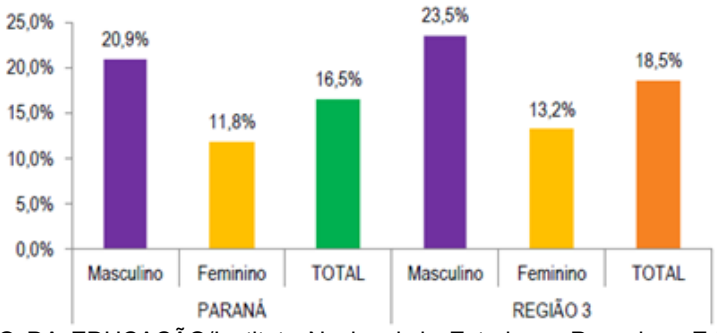
FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP; Censo Escolar – Educação Básica, 2019.

Com relação a este indicador, percebe-se que o Paraná apresenta um desempenho melhor quando comparado ao Brasil, ou seja, um número de estudantes com menor distorção idade-série (vide Gráfico 6). Ao analisar os dados da região, apresentados no Gráfico 6, constata-se que a média deste indicador também é inferior à do Brasil, mas superior ao dado do Paraná. Na região, 11 municípios estavam com proporções de distorção abaixo da paranaense, portanto com melhor desempenho que a média estadual. De outro modo, seis municípios estavam acima da média nacional, configurando assim, entre as unidades territoriais observadas, as maiores proporções de alunos em situação de atraso no rendimento escolar.

[23] Refere-se à proporção de alunos matriculados com dois anos ou mais acima da idade recomendada para aquelas séries/ano de ensino. Os dados são coletados pelo censo escolar, multiplicado por 100 e gerado percentual. Quanto mais alto, pior a defasagem.
[24] Dados disponíveis em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf

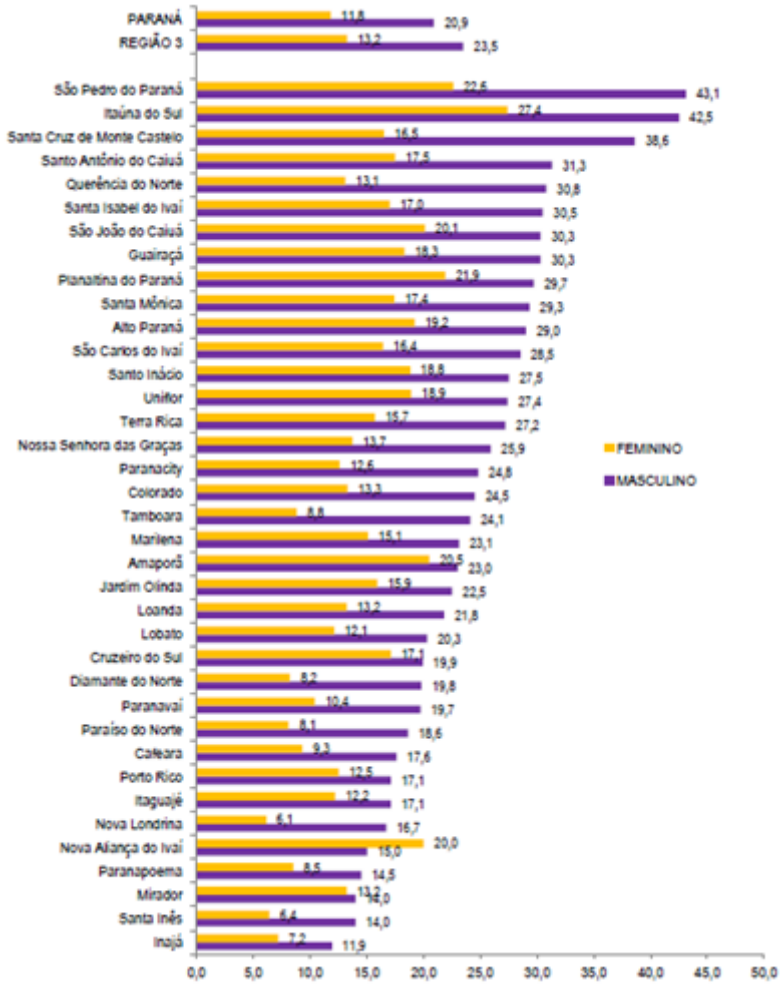
A distorção idade-série precisa ser alvo de políticas públicas que visem mitigar a defasagem educacional dos estudantes da Região 3, afinal o índice da região é preocupante. Essa distorção é percebida de forma diferente entre os alunos; a proporção de alunos do sexo masculino com defasagem de idade em relação à etapa que cursam é maior do que a do sexo feminino em todas as etapas de ensino (MEC, 2020), como mostram os dados do Gráfico 7. Em 2020 no Brasil, a maior diferença entre os sexos era observada no 6º ano do ensino fundamental, em que a taxa de distorção idade-série percebida era de 28,2% para o sexo masculino, contrapondo-se a 16,8% para o sexo feminino (MEC, 2020).

GRÁFICO 7 - Distorção idade - série nos anos finais do ensino fundamental, por sexo - Região 3 e Paraná- 2019



FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP; Censo Escolar – Educação Básica, 2019.

GRÁFICO 8 - Distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental, por sexo - municípios, Região 3 e Paraná - 2019



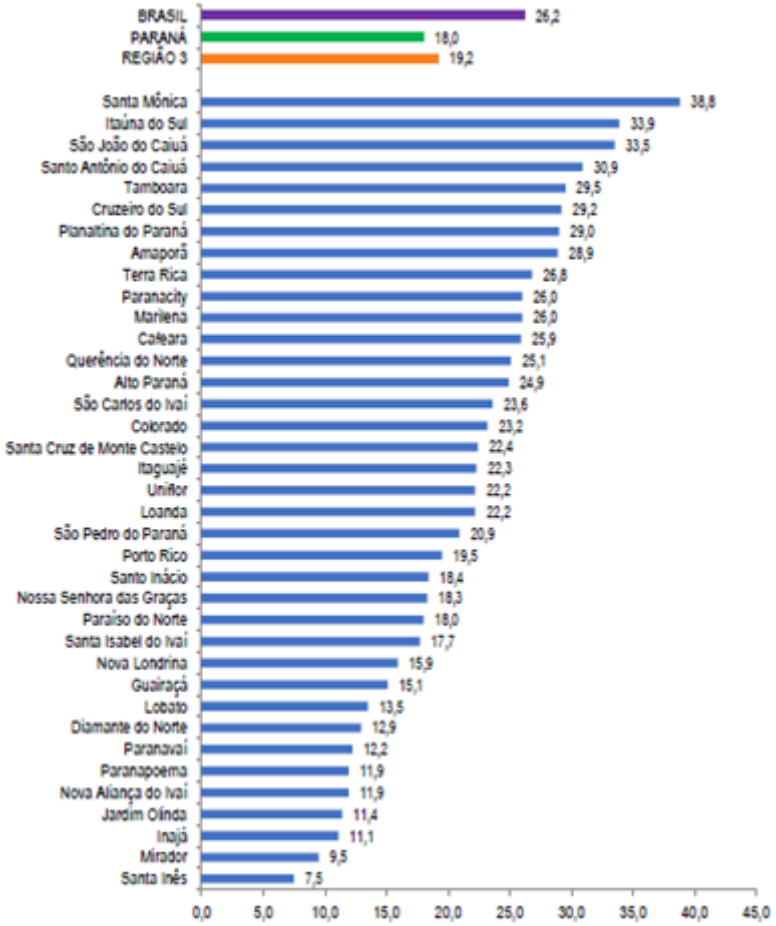
FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP; Censo Escolar – Educação Básica, 2019.

A média da Região 3 registra distorção superior a paranaense em ambos os sexos, e em algumas cidades a média é maior que a do país. Tal fato coaduna com os registros a nível de Brasil, em que a distorção idade-série é observada com maior frequência nos alunos de sexo masculino. Este padrão se repete no Brasil, no Paraná e na Região 3. Entretanto, é preciso que sejam estabelecidos projetos, programas e ações voltadas para a diminuição da distorção idade-série em ambos os casos. O Gráfico 8 apresenta os dados da distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental, por sexo, fazendo o comparativo dos municípios, da região e do Paraná.

Apenas no município de Nova Aliança do Ivaí a distorção idade-série entre o público feminino é maior do que a do masculino. Foram 14 municípios que apresentaram distorção no sexo masculino inferior à do estado – Inajá, Mirador, Santa Inês, Paranapoema, Nova Aliança do Ivaí, Nova Londrina, Itaguajé, Porto Rico, Cafeara, Paraíso do Norte, Paranavaí, Diamante do Norte, Cruzeiro do Sul, Lobato. Já no feminino, nove dos municípios estavam abaixo do assinalado pelo indicador no Paraná: Nova Londrina, Santa Inês, Inajá, Paraíso do Norte, Diamante do Norte, Paranapoema, Tamboara, Cafeara, Paranavaí.

Quando observamos as questões referentes à distorção idade-série no ensino médio, Gráfico 9, é possível verificar que a situação de atraso escolar se intensifica em comparação com a etapa de ensino posterior. As taxas de distorção de cada município podem ser analisadas a seguir.

GRÁFICO 9 - Distorção idade-série no ensino médio (%) – municípios, Região 3, Paraná e Brasil - 2019

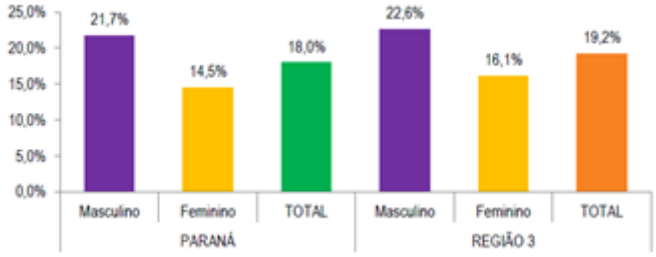


FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP; Censo Escolar – Educação Básica, 2019.

Com relação ao público, observa-se a mesma tendência vista nos anos finais do ensino fundamental. O público masculino é o que apresenta maior distorção, como mostram os dados apresentados no Gráfico 10. No entanto, as médias da Região 3 são maiores que as médias do Paraná.

A distorção idade-série no ensino médio na Região 3 apresenta-se em patamar mais elevado do que no conjunto do estado, tanto no sexo masculino quanto no feminino. A distorção do sexo feminino da Região 3 registrou, em relação à média paranaense do mesmo grupo, maior amplitude de distância, com 1,6 pontos percentuais. Já a distorção do sexo masculino teve uma diferença para a média desse grupo no Paraná de 0,9 ponto percentual. Contudo, a distorção das estudantes do sexo feminino é inferior à dos alunos do sexo masculino no Paraná, tendo 7,2 pontos percentuais a menos e na Região 3, menos 6,5 pontos percentuais.

GRÁFICO 10 - Distorção idade-série no ensino médio, por sexo - Região 3 e Paraná - 2019



FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP; Censo Escolar – Educação Básica, 2019.

A distorção idade-série no ensino médio na Região 3 apresenta-se em patamar mais elevado do que no conjunto do estado, tanto no sexo masculino quanto no feminino. Essa situação não ocorre em oito municípios onde o indicador é mais elevado entre o público feminino em comparação ao masculino: Mirador, Jardim Olinda, Santa Inês, Paranapoema, Santo Antônio do Caiuá, Planaltina do Paraná, Amaporã e Tamboara. Para além desses, treze dos municípios da Região 3 apresentaram indicador masculino menor do que o do estado, e destes, oito também registraram no indicador feminino situação abaixo da estadual. Há mais quatro municípios que também possuem distorção do sexo feminino menor do que o valor estadual, independentemente de ter a distorção do sexo masculino menor do que a estadual.

De acordo com informações apresentadas no relatório do IPARDES de 2020, um a cada cinco jovens que estavam na educação básica possuía atraso escolar, ou seja, estava cursando série/ano inferiores aos de sua idade.

Constata-se, diante desses indicadores, a necessidade de políticas públicas que visem diminuir a distorção idade-série no ensino médio, tendo em vista que os índices municipais apresentados são expressivos e estão presentes tanto no público feminino quanto no masculino. Entretanto, os resultados para o público masculino são os mais acentuados. Conforme o nível de escolaridade vai aumentando, a distorção torna-se maior, sendo, portanto, um desafio educacional que precisa ser superado na região.

A fim de contribuir para um panorama fidedigno nas análises do ensino médio, amplia-se este estudo para os dados referentes as matrículas na educação profissional técnica de nível médio[25]. Das 129.801 matrículas na educação profissional técnica de nível médio no estado do Paraná em 2019, somente 3.089 matrículas estavam efetivas na Região 3. O Gráfico 11 apresenta a quantidade de matrículas em educação profissional técnica de nível médio de cada município que compõem a Região 3 em comparação com o total da própria região e do estado do Paraná.

[25] A educação profissional técnica de nível médio corresponde à habilitação e a preparação geral para o trabalho. Compreende as seguintes ofertas: curso técnico integrado, curso técnico concomitante, curso técnico subsequente e curso normal/magistério de nível médio.

GRÁFICO 11 - Número absoluto de matrículas em educação profissional técnica de nível médio da rede pública- municípios, Região 3 e Paraná - 2019



FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP; Censo Escolar - Educação Básica, 2019.

Quando consideradas as matrículas de nível médio, a Região 3 possui 2,4% das matrículas em educação profissional técnica de nível médio do estado. Das matrículas em educação profissional, 65,9% estão extremamente concentradas no município de Paranavaí, e sequencialmente, vem mais nove municípios com matrículas que variam de 15 até no máximo 255 matrículas.

Nessa região, 27 municípios não possuem em seu território matrículas públicas nessa modalidade de ensino, podendo indicar a inexistência de escolas e instituições que ofertam o ensino profissionalizante em nível médio nessas localidades. A ampliação do número de escolas e instituições que ofertem esta modalidade de ensino nesses municípios é importante para a melhoria da mão de obra dos trabalhadores e para o desenvolvimento de projetos que envolvam desenvolvimento tecnológico e inovação.

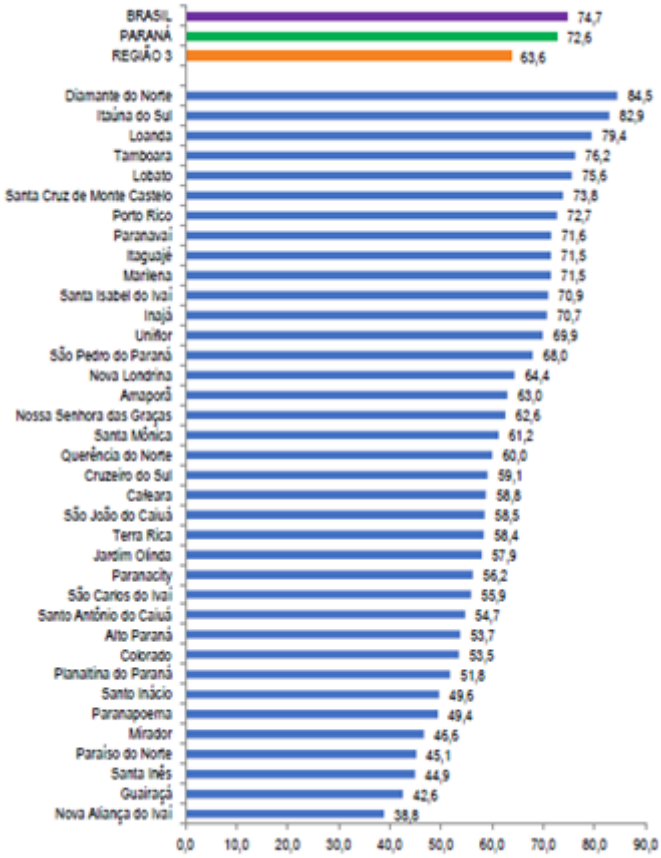
A educação profissional de nível médio pode impactar diretamente a vida dos cidadãos, tanto nas questões do aumento de escolaridade, quanto nas questões de renda e do desenvolvimento da região. Programas de desenvolvimento regional, como o Paraná Produtivo, podem oferecer condições para a geração de empregos qualificados, que contribuem na produção de riqueza regionalmente.

Frequentemente, verifica-se a existência de relação entre escolaridade e renda, ou seja, quanto maior a escolaridade, maior a renda auferida pelo trabalhador. Nesse sentido, há uma expectativa de que aos 18 anos de idade o indivíduo tenha concluído o ensino médio e possa garantir uma renda mínima vinculada a essa escolaridade básica.

No levantamento das pessoas com 18 anos ou mais de idade cadastradas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério da Economia, na Região 3 encontrou-se, no cenário em que as oficinas foram realizadas, 60.275 pessoas empregadas na região; 2.604.872 no Paraná e 37.801.665 no Brasil.

Destas 60.275 pessoas empregadas na Região 3, o percentual de pessoas que haviam concluído pelo menos o ensino médio era de 63,6%, percentual menor que o do estado (72,6%) e que, por sua vez, era menor que o do Brasil (74,7%). Com os dados mostrados no Gráfico 12, é possível constatar que na Região 3, dos 37 municípios, sete apresentaram percentuais maiores que a média do estado e próxima ao do Brasil; destaque para os municípios de Itaúna do Sul e Diamante do Norte, com percentuais acima de 80,0%. Por outro lado, no município de Nova Aliança do Ivaí, apenas 38,8% dos trabalhadores com 18 anos ou mais que estão no mercado de trabalho formal possuíam pelo menos o ensino médio completo.

GRÁFICO 12 - Percentual de pessoas com 18 anos ou mais, empregadas formalmente com pelo menos ensino médio completo - município, Região 3, Paraná e Brasil - 2019



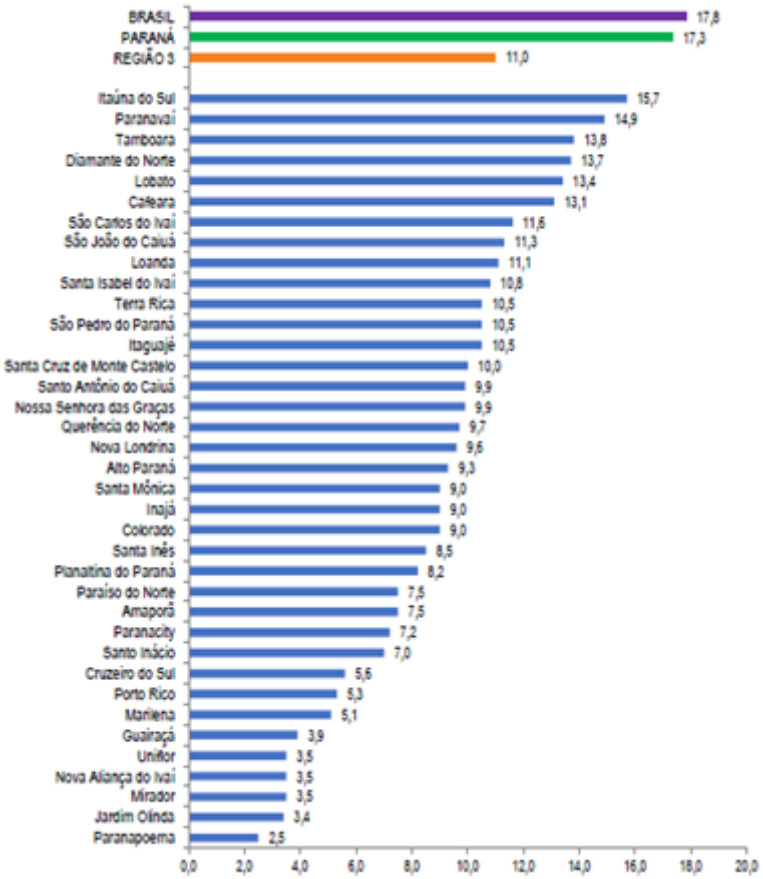
FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, 2019.
NOTA: Não foram contabilizadas no total de empregados formais as pessoas com vínculo com o setor público.

Percebe-se a necessidade de políticas para a elevação do nível de escolaridade dos moradores da Região 3, ofertando capacitação profissional desde o ensino médio. Cinco municípios da região apresentam uma média acima da média do país.

Em uma avaliação do mercado de trabalho que congrega o maior nível de escolaridade (ensino superior), considerando as pessoas com idade a partir de 24 anos, é perceptível que a Região 3 ainda está aquém se comparada ao estado e ao país no comparativo entre o nível de escolaridade e idade, como mostram os dados do Gráfico 13.

Em 2019, na Região 3, tem-se que 11,0% das pessoas empregadas formalmente com 24 anos ou mais (exceto aqueles com vínculo no setor público) possuíam graduação no ensino superior, percentual menor que o do estado do Paraná (17,3%) que, por sua vez, é menor que o do Brasil (17,8%). No ensino superior, apenas 15% dos alunos matriculados concluem os cursos de graduação e 64% estão cursando a modalidade de ensino presencial.

GRÁFICO 13 - Percentual de pessoas com 24 anos ou mais, empregadas formalmente com pelo menos ensino superior completo - município, Região 3, Paraná e Brasil - 2019

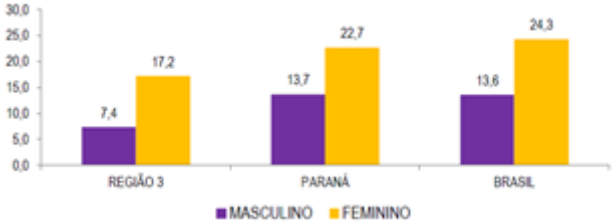


FONTE: Ministério da Economia, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, 2019.
NOTA: Não foram contabilizadas no total de empregados formais as pessoas com vínculo com o setor público.

É possível verificar, ainda pelo Gráfico 13, que todos os municípios da Região 3 apresentaram percentuais abaixo do Paraná e do Brasil. Na desagregação por sexo, dos 5.724 trabalhadores formais com 24 anos e mais de idade e com ensino superior completo, 56,5% eram do sexo feminino e 43,5% do sexo masculino, a lembrar de que não foram contabilizados empregados do setor público.

Na Região 3, o percentual de mulheres com ensino superior completo (17,2%) é pouco mais que o dobro dos homens (7,4%). No entanto, os percentuais de trabalhadores, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino com essa escolaridade foram mais baixos na Região 3, quando comparados com o Paraná e Brasil, conforme mostram os dados do Gráfico 14.

GRÁFICO 14 – Percentual (%) de pessoas com 24 anos ou mais, do sexo masculino e feminino, com pelo menos ensino superior completo e empregadas formalmente - município, Região 3, Paraná e Brasil - 2019

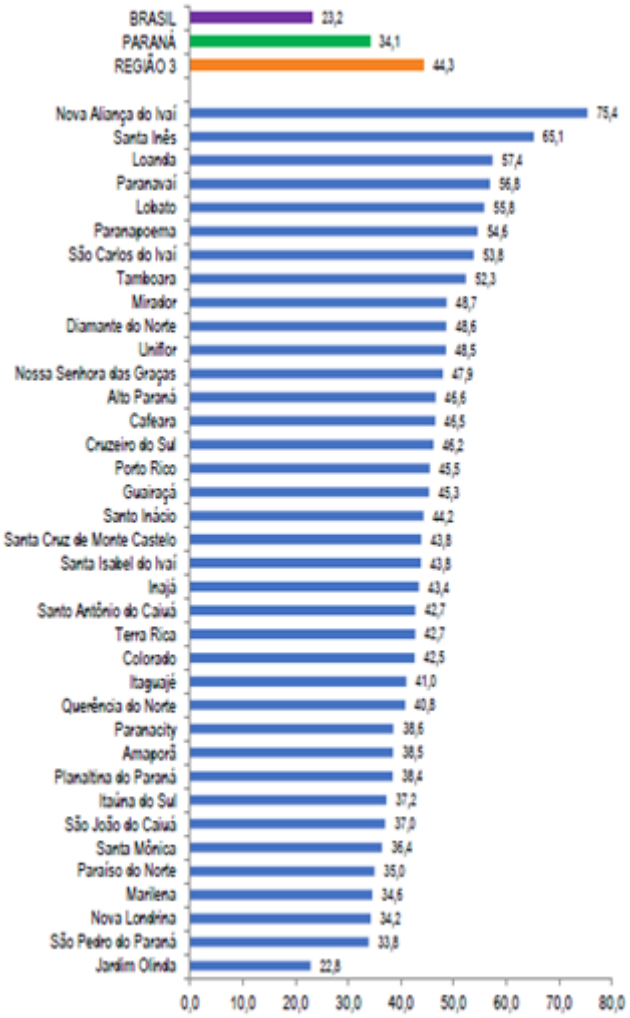


FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, 2019. NOTA: Não foram contabilizadas no total de empregados formais as pessoas com vínculo com o setor público.

Com relação ao ensino superior, destaca-se que os dados da Região 3 seguem a mesma tendência do Paraná e do Brasil quando se analisa a predominância do sexo feminino nos empregos formais. Além da qualificação profissional com o ensino superior, percebe-se que as questões econômicas são fomentadas por uma parcela importante da população. A Região 3 apresenta uma base econômica pautada na agricultura. Este fato ressalta a importância da análise da relação da escolaridade com a atividade econômica primária na região. Para isto, foi considerado o percentual de produtores responsáveis pelos estabelecimentos de agricultura familiar, com pelo menos ensino fundamental completo.

Em relação à escolaridade dos responsáveis pelos estabelecimentos da agricultura familiar da Região, 44,3% tinham ao menos o ensino fundamental completo. No Paraná, a parcela é de 34,1%, enquanto no Brasil é de 23,2%, conforme apresenta o Gráfico 15.

GRÁFICO 15 - Percentual de responsáveis pelo estabelecimento e a agricultura familiar com pelo menos ensino fundamental completo - municípios, Região 3, Paraná e Brasil - 2017



FONTE: IBGE, Censo Agropecuário, 2017.

Os dados da Região 3, em sua maioria, superam os dados do Paraná e do Brasil. Nessa região, 20 municípios possuem percentual maior de agricultores familiares com pelo menos ensino fundamental completo. Destaca-se Nova Aliança do Ivaí em que 75,4% possuem ensino fundamental completo.

A agricultura é uma das fontes de geração de renda tanto para os moradores quanto para a região, por isso, investir na elevação do nível educacional dos agricultores é de suma

importância, pois impacta diretamente no desenvolvimento do território e das pessoas que nele habitam.

As análises realizadas nesta seção trazem um recorte temporal que permite uma comparação dos municípios, região e país em dados educacionais importantes como IDEB, distorção idade-série, educação profissional técnica de nível médio e ensino superior, relacionando-os também à questão do sexo (masculino e feminino) e empregabilidade. Com a apresentação destes dados, obtém-se um diagnóstico de alguns aspectos educacionais que merecem atenção, particularmente no desenvolvimento de políticas que visem a melhoria na qualidade da educação pública ofertada pelo estado.

Diante dessas análises, é importante a elaboração e efetivação de políticas públicas que possibilitem maior acesso e permanência dos estudantes às instituições de ensino superior, bem como ao ensino técnico profissionalizante. O desenvolvimento econômico da região está atrelado diretamente à qualificação profissional das pessoas. E uma das formas de qualificação é o acesso às universidades, faculdades, institutos federais e demais instituições que ofertam ensino superior, seja de maneira presencial ou de educação a distância. Além disto, foi possível perceber que, conforme o nível de escolarização avança, as mulheres conseguem uma taxa menor de distorção série-idade, acessam o ensino superior e são empregadas formalmente.

Observa-se ao longo desta seção a preocupação com determinadas questões educacionais, tendo em vista a população jovem da região. Os indicadores apresentados justificam ações que potencializam uma maior formação empreendedora, assim como uma formação de nível superior mais atrativa. Desta forma, é possível uma maior permanência dos jovens, gerando uma mão de obra com melhor qualificação e com capacidade de transformar o território. O fenômeno observado na Região 3 é similar ao que tem ocorrido em escala global.

Diante disto, planejar cursos atraentes e que possuam aderência com o perfil da sociedade deste território torna-se fundamental como estratégia de alavancagem social. Assim, o capital humano pode inclusive ser elemento de atratividade empresarial. A pouca oferta de cursos técnicos profissionalizantes indica uma necessidade de alteração deste panorama, seja com a oferta de um maior número de vagas por meio do instituto federal, ou por meio de cursos técnicos na rede estadual de ensino médio. Outra opção interessante seria a oferta de cursos disponibilizados pelo SENAI, SENAR, SESI e SENAC.

Na próxima seção, serão abordados os indicadores relacionados à saúde e como esses indicadores podem influenciar na qualidade de vida no território, assim como influencia o êxodo de jovens com talento para transformação social.

1.4 Saúde

Pontos de Atenção:

- A Região 3 apresenta quantidade de médicos inferior à taxa do Paraná, vinte e sete municípios estão abaixo da média nacional;
- As taxas referentes ao número de leitos hospitalares, médicos e dentistas precisam ser melhoradas;
- As taxas de mortalidade infantil da região precisam de ações estratégicas em muitos municípios;
- Qualidade de vida começa com disponibilidade de saúde de qualidade.

Esta seção apresenta um diagnóstico referente à situação da saúde na Região 3, especialmente em relação a profissionais e equipamentos de saúde. As questões relacionadas à saúde são, muitas vezes, decisivas em relação a qualidade de vida e oportunidades para os jovens talentos. Desta forma, essa seção procura compreender como os indicadores apresentados possibilitam

uma visão mais holística do planejamento territorial, e como isto pode potencializar ou não a qualidade de vida no território. O que se apresenta, é que a ausência de médicos em quantidade pode acarretar em uma perda na qualidade dos serviços de saúde. Tal fato é um ponto de atenção para a Região 3, tendo em vista que dificulta a permanência de jovens na região, que migram para outras localidades com melhor qualidade de acesso a saúde. O que também foi visto na seção anterior em relação a educação, pontos basilares para o desenvolvimento econômico e social do território.

Embora a infraestrutura de saneamento tenha impacto na saúde das pessoas que vivem na região, o diagnóstico relacionado a este tema será apresentado na seção específica relacionada à infraestrutura.

Quando se trata de um diagnóstico sobre a saúde em uma região, é fundamental abordar a importância do chamado **Sistema Único de Saúde (SUS)**[26]**,** instituído no país em 1988 por meio da promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, sendo um sistema destinado a garantir o acesso integral, universal e gratuito a serviços de saúde. Considerado um dos maiores e melhores sistemas de saúde públicos do mundo, o SUS beneficia cerca de 190 milhões de brasileiros e realiza por ano cerca de 2,8 bilhões de atendimentos, desde procedimentos ambulatoriais simples a atendimentos de alta complexidade, como transplantes de órgãos.

O **Sistema Único de Saúde (SUS)** é composto pelo Ministério da Saúde, Estados e Municípios, conforme determina a Constituição Federal, sendo que cada ente tem suas corresponsabilidades. Os desafios são muitos, cabendo ao governo e à sociedade civil a atenção para estratégias de solução de problemas diversos, identificados, por exemplo, na gestão do sistema e também no subfinanciamento da saúde (falta de recursos).

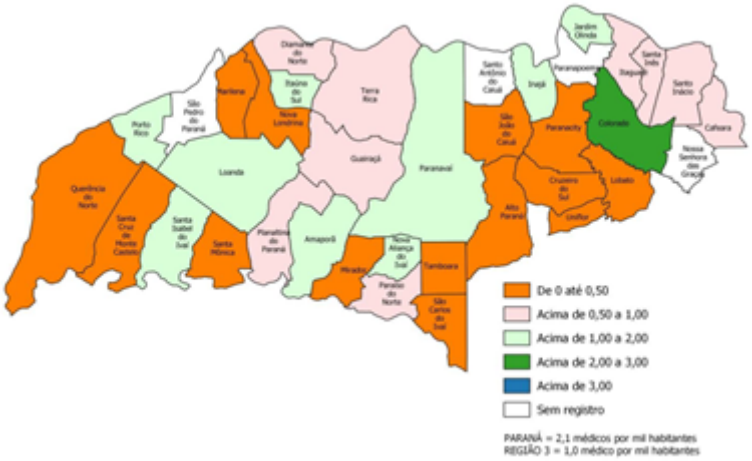
Um dos indicadores analisados nessa fase do relatório sobre a Região 3, pauta-se no número de profissionais médicos cadastrados, por mil habitantes, para mensurar a disponibilidade de atendimento à população. Com esta informação, é possível saber quantos médicos estão disponíveis a cada mil habitantes na região.

De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Brasil (2019), o Paraná possuía 23.911 médicos neste cadastro. No mesmo período, um levantamento[27] do Conselho Federal de Medicina (CFM) e da Universidade de São Paulo (USP), indicou que o Brasil possuía 500 mil médicos. A Região 3 possui 345 médicos no registro de estabelecimentos de saúde, que representa 1,4% do total de médicos no Paraná. A Figura 2, a seguir, indica a quantidade de médicos por mil habitantes nos municípios da Região 3.

[26]Fonte: https://pensesus.fiocruz.br/sus e https://www.saude.mg.gov.br/sus#:~:text=O%20SUS%20%C3%A9%20o%20%C3%BAnico,para%20qualquer%20atendimento%20de%20sa%C3%BAde.

[27] Fonte: https://revisamed.com.br/residencia-medica/quantos-medicos-tem-no-brasil/

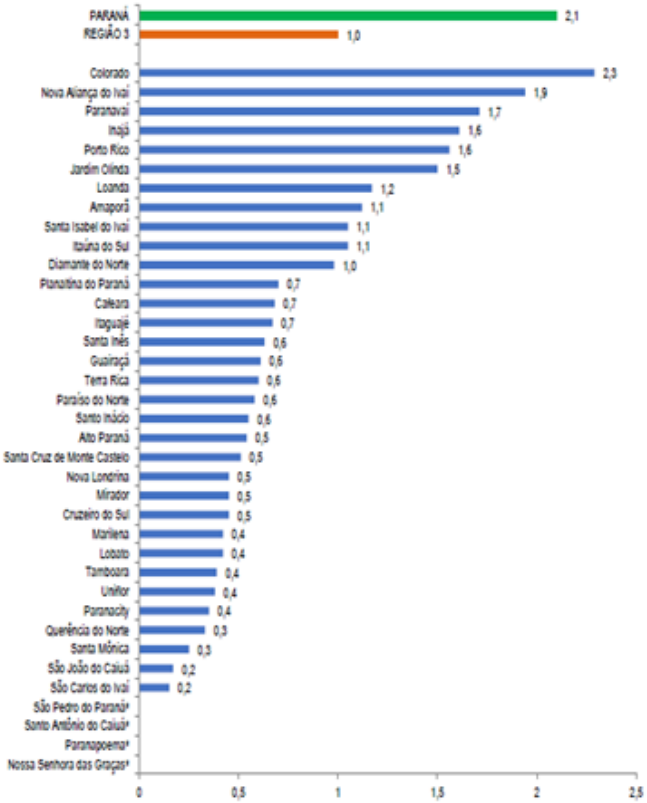
FIGURA 2 – Quantidade de médicos por mil habitantes nos municípios da Região 3, por intervalo de valores - 2020



FONTES: MINISTÉRIO DA SAÚDE, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES, 2019; ITCG, Base cartográfica, 2010.

De acordo com o levantamento observado, a Região 3 possuía 1,2 médico por mil habitantes, valor inferior ao do Paraná, 2,1 médicos por mil habitantes, e ao do Brasil, 2,38 médicos por mil habitantes. Dos 37 municípios da região, só 10 apresentam uma média superior a 1,0 por mil habitantes, os demais municípios possuem número de profissionais da saúde inferiores a essa média.

GRÁFICO 16 – Médicos por mil habitantes - municípios, Região 3 e Paraná - 2019



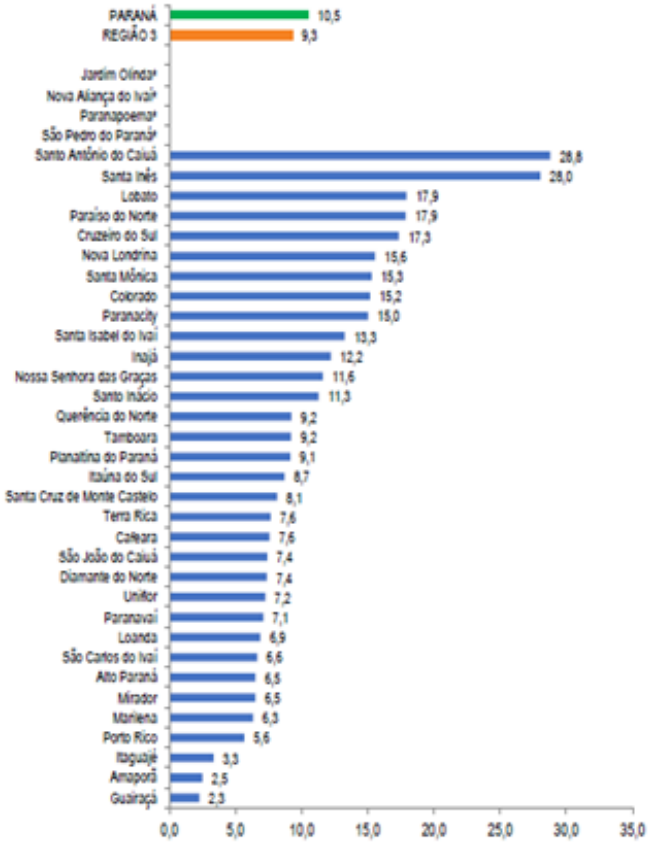
FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES, 2019.
NOTAS: O município de Barra do Jacaré não possui nenhum médico registrado. Retirado da base de Dados do Estado – BDEweb, pela variável Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODS 3 – Médicos por mil habitantes, posição em dezembro do ano referido.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) não definem ou recomendam um número desejável de médicos, enfermeiros e dentistas por habitante. Como destacado anteriormente, o município de Colorado possui o maior valor, sendo 2,3 médicos a cada mil habitantes, o único com valor superior a razão do Paraná. Seguem-se os municípios de Paranavaí, com 1,7 médico por mil habitantes, e de Nova Aliança do Ivaí, com 1,4 médico por mil habitantes.

Esta discrepância da oferta de médicos entre os municípios pode ser observada no Gráfico 16, onde se percebe que vinte e sete municípios estão abaixo da média regional, inclusive sem registro de média em quatro deles, indicando uma deficiência na cobertura médica no atendimento da atenção básica de saúde.

A oferta de profissionais da saúde depende de inúmeros fatores que, muitas vezes, precisam ser combinados. A tendência é que, em centros econômicos e em lugares que possuem cursos da área de saúde e a disponibilidade de serviços de saúde, exista uma maior concentração de profissionais da área. Desta forma, um dos desafios para o planejamento de uma região, está em combinar oferta de serviços básicos de saúde e a disponibilidade de profissionais qualificados para o atendimento descentralizado no estado.

GRÁFICO 17 – Taxa de mortalidade infantil de menores de 1 ano de idade total – média do quinquénio - municípios, Região 3 e Paraná - 2015 a 2019



FONTE: Secretaria de Estado da Saúde – SESA; MINISTÉRIO DA SAÚDE/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – MS/DATASUS, 2015 a 2019.
NOTAS: Retirado da base de Dados do Estado – BDEweb, pela variável Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODS 3. Não incluído casos de local ignorado.

Outro dado relacionado às questões de saúde, são os indicadores das taxas de mortalidade infantil. Essa taxa refere-se ao número de óbitos de crianças menores de 1 ano de idade, por mil nascidos vivos, na população residente em um espaço geográfico, em um determinado período considerado. Para esta análise neste diagnóstico, foi utilizado o recorte temporal dos anos de 2015-2019, dados disponíveis no momento de realização das oficinas, conforme pode ser

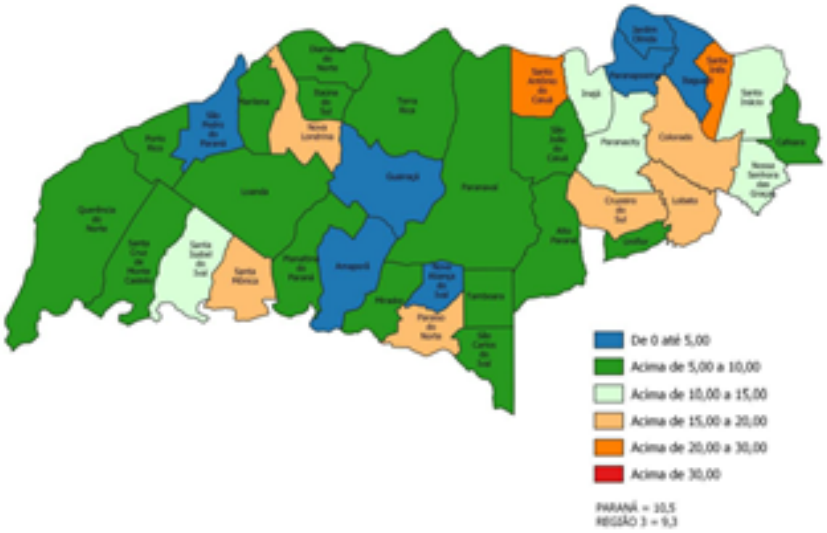
observado no Gráfico 17. Foi considerada a classificação estabelecida pela Rede Interagencial de Informações para Saúde (RIPSA), na qual o valor da taxa de mortalidade de menores de um ano de idade é entendido como: alto (50 ou mais), média (20 a 49) e baixa (menos de 20).

De acordo com as informações apresentadas no Gráfico 17, há uma pequena diferença entre a taxa média de mortalidade infantil de menores de 1 ano de idade da Região 3 e a taxa do estado do Paraná, 10,5 e 9,3, respectivamente, no período analisado. Apesar da taxa da região estar abaixo da média do estado, o dado é preocupante. É notável que treze municípios têm taxas acima da região e quatro municípios não têm dados contabilizados. Na Região 3, apenas dois municípios, Santa Inês e Santo Antônio do Caiuá[28], possuem taxa total média do quinquénio acima de 20 por mil, a referência de uma taxa baixa indicada pela Rede Interagencial de Informações para Saúde - RIPSA.

Há uma tendência de redução da mortalidade infantil em todas as regiões brasileiras. No estado do Paraná, de 2014 a 2018, houve uma considerável redução, maior do que a ocorrida no Brasil, conforme observado no Plano Estadual de Saúde do Paraná (2020). Ainda é necessário focalizar em lugares com taxas médias mais elevadas em relação ao estado e estabelecer parâmetros de comparação com índices mais rigorosos, em que se possa avaliar a redução máxima a ser alcançada e ponderar sobre o fato de se ter poucos óbitos, mas num conjunto de poucos nascimentos.

A Figura 3 apresenta a taxa de mortalidade infantil de menores de 1 ano de idade total média dos municípios da Região 3, no quinquênio 2015 a 2019. Este mapa permite observar que vinte e nove municípios apresentavam taxas baixas de mortalidade infantil, enquanto 8 se encontravam dentro do padrão médio, podendo ser melhoradas.

FIGURA 3 – Taxa de mortalidade infantil de menores de 1 ano de idade total média do quinquênio dos municípios da Região 3 – 2015 a 2019



FONTE: Secretaria de Estado da Saúde – SESA; MINISTÉRIO DA SAÚDE/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – MS/DATASUS, 2015 a 2019; ITCG, Base cartográfica, 2010.

Outro parâmetro vinculado à infraestrutura de saúde na região é o número de leitos por mil habitantes. Em 2019, essa taxa era de 2,3 leitos por mil habitantes na Região 3. Enquanto isso, segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

[28] Ambos os municípios não tiveram registro de mortes em três anos, mas como o número de nascidos vivos é baixo, pode influenciar na elevação da taxa.

(DIEESE), no mesmo período o estado do Paraná dispunha de 2,7 leitos por mil habitantes e o Brasil, 2,3[29].

Segundo recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), a recomendação é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes, indicando que a Região 3 está aquém da recomendação da OMS. No entanto, está próxima a média do Paraná e se iguala a do Brasil. Nesse contexto, é relevante o aumento na disponibilidade de leitos na Região 3, a fim de que o processo de atendimento básico seja consolidado.

Na Região 3, certamente o SUS desempenha um papel fundamental no atendimento à saúde dos habitantes. Estima-se que 80% dos usuários do SUS no Brasil dependem exclusivamente deste sistema para qualquer tipo atendimento à saúde, fato que certamente engloba essa região. No estado do Paraná, entre 2016 a 2019, observou-se uma média de 49% do total de leitos hospitalares vinculados à rede do SUS. Houve um aumento circunstancial no número de leitos no período entre 2020 e 2021, devido à pandemia de coronavírus, chegando a 56,7% dos leitos provenientes do SUS, índice que mostra a importância desse sistema no enfrentamento de uma pandemia. Atualmente, o volume de leitos da rede SUS no estado está em 48,5% do total dos leitos hospitalares[30].

Do total de internações na rede do SUS ocorridas no estado do Paraná em 2022, menos de 1% ocorreram em municípios da Região 3[31]. O fato de a região concentrar cerca de 2,9% da população do estado mostra que menos de 1% de internações pelo SUS aponta a necessidade de um planejamento estratégico para a região.

Do ponto de vista dos estabelecimentos de saúde, segundo dados divulgados pelo IPARDES (DBEweb, 2023), 2,7% do total desses estabelecimentos estão vinculados a esfera administrativa do estado do Paraná, localizam-se na Região 3. Quando se considera o total de estabelecimentos vinculados aos municípios do Paraná, 4,8% estão na Região 3. No caso da rede privada, esse índice é de 2% do total de estabelecimentos de saúde. Nenhum estabelecimento localizado na região pertence à esfera administrativa federal.

Além do que já foi apresentado anteriormente, merece atenção também a quantidade de dentistas por 1.000 habitantes, fator bastante relevante quando se fala em qualidade de vida de uma população. Para este indicador, a OMS recomenda uma concentração de 1 dentista para cada 1.500 habitantes[32], o que leva a um fator de aproximadamente 0,7 dentista por mil habitantes. Assim como no caso da quantidade de leitos, em 2020, a Região 3 se enquadrava no limite da OMS, possuindo 0,7 dentistas para cada mil habitantes, número equivalente ao do estado do Paraná. No mesmo ano, o Brasil apresentava uma concentração de dentistas por mil habitantes de 0,5, menor que a recomendação da OMS[33].

Mesmo possuindo uma relação dentista/habitante situada no limite preconizado pela OMS, como é o caso da Região 3, a questão da saúde bucal deve receber atenção em projetos de desenvolvimento regional, pois envolve não só a infraestrutura e a disponibilidade de profissionais, mas também a educação das pessoas.

Os indicadores apresentados merecem atenção e fortalecem a necessidade de que o planejamento territorial seja sistêmico. Pensar em desenvolver a Região 3 em termos econômicos necessita claramente que sejam executadas ações que melhorem as condições de saúde para a sociedade em geral, seja com o acréscimo de médicos por habitante, visando

[29] Fonte: https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2020/04/20200408-Informe-ERRS_Numero-de-leitos-por-habitante.pdf
[30] Fonte: CNES, Datasus, 2023. Disponível em: https://elasticnes.saude.gov.br/
[31] Fonte: Ipardes, 2023. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php
[32] Fonte: https://www.proadess.icict.fiocruz.br/index.php?pag=fic&cod=Z06&tab=1#:~:text=Segundo%20o%20Conselho%20Federal%20de,81%2D82).
[33] Fonte: https://observatoriocrianca.org.br/cenario-infancia/temas/saude-bucal/1374-dentistas-por-mil-habitantes?filters=1,2325;26,2325

alcançar minimamente a média estadual. Qualidade de vida perpassa pela melhoria da assistência médica, odontológica e hospitalar, e reter talentos numa região exige um planejamento que possibilite com que as pessoas tenham acesso à saúde em quantidade e qualidade.

De certa forma, o que se observou nos indicadores apresentados nesta seção, além de trazer reflexos para os indicadores apresentados na próxima seção, que tratará do setor privado, dizem respeito a oportunizar a sociedade do território permanecer no mesmo, sem que force um fluxo migratório para os grandes centros urbanos do estado.

1.5 Setor Privado

Pontos de Atenção:

- A participação da agropecuária apresenta um potencial de crescimento para a região;
- O PIB *per capita* da região é menor do que a taxa do estado e do país. Entretanto, segue a tendências dos municípios de pequeno porte;
- A região conta com um grande potencial turístico que pode ser desenvolvido de maneira sustentável e inovadora.

O setor privado da Região 3 possui diversas atividades, tais como: transporte de carga, fabricação de açúcar, álcool e fécula de mandioca, abate de suínos e bovinos, confecção de vestuário e comércio atacadista e varejista de ferragens.

A região gera R$ 8,6 bilhões em valor adicionado bruto, sendo que, desse total, 41,0% vêm do comércio e serviços, 20,3% da agropecuária, 20,1% da indústria e 18,6% da administração pública.

O Produto Interno Bruto (PIB) da Região 3 em 2018, dado disponibilizado no momento da realização das oficinas, era de R$ 9,4 bilhões, o que representava 2,14% de todo o PIB do estado do Paraná. Índice menor do que a proporção da população da região em relação à população estadual, porém este PIB representa aproximadamente 72,8% da média do PR (IBGE, 2018). Quando esse montante de riqueza é dividido pela população local, tem-se um PIB *per capita* de R$ 27,9 mil, que se apresenta menor que a do Paraná, que é de R$ 36,6 mil, e para o Brasil, que foi de R$ 33,6 mil (IBGE, 2018). Contudo, em 2018, apenas 8 municípios concentravam 25% do PIB do Brasil, indicando fortes discrepâncias tanto em produtividade quanto em distribuição de riqueza no país.

Se, por um lado, o PIB *per capita* da Região 3 chegava a ser maior que o mesmo indicador para o Norte e Nordeste do país, por outro lado, estava menor que a média das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, refletindo as distorções observadas em escala nacional. Especificamente em relação ao estado do Paraná, dados de 2019 indicavam que apenas dez municípios concentravam 53% do PIB estadual[34], o que mostra que a média do PIB da Região 3 não é tão diferente da média da maioria dos municípios do estado.

Considerando o Valor Adicionado Bruto (VAB)[35], em 2019 a Região 3 gerava R$ 8,6 bilhões, sendo que, desse total, 69,86 % vinha do comércio, serviços e administração pública; 10,17% da agropecuária e 19,97% da indústria. Para o estado do Paraná, a participação dos diferentes setores no VAB chegava a 65,9% para o setor de comércio, serviços e administração pública;

[34] Fonte: https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/PIB-dos-Municipios
[35] O Valor Adicionado Bruto (VAB) é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região. O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos VAB's setoriais e dos impostos, sendo a principal medida do tamanho total de uma economia.

9,5% da agropecuária e 24,6% da indústria. Enquanto isso, no Brasil, a participação dos diferentes setores foi de 72,9% para o comércio, serviços e administração pública; 5,2% da agropecuária e 21,9% para a indústria. Nota-se, com base nessas informações[36], que a maior participação está atrelada aos setores do setor do comércio, serviços e administração pública. Além disso, o setor da agropecuária na Região 3 apresenta-se maior do que a média do Paraná e do Brasil.

O comportamento dos estabelecimentos em 2020 apresentava-se da seguinte maneira na região 3: o comércio varejista com 2.509 empresas, seguido da agropecuária com 1.702 empresas, e a indústria com 888 empresas. Tais dados revelam que ainda há um vasto campo de crescimento para a agropecuária e para o setor industrial, o que demanda de um planejamento estratégico para o desenvolvimento da região.

Na distribuição de empregos da Região 3[37] em 2020, a indústria ocupava a primeira posição com 16.964 empregos (35,6%), o setor de serviço ocupava a segunda posição, com 11.516 empregos (24,2%), seguida pelo comércio, com 10.821 (22,7%), agropecuária, com 6.815 (14,3%), construção, com 1.305 (2,7%) e o extrativismo mineral, com 120 (0,25%).

No Paraná[38], para o mesmo ano, o setor de serviços ocupava o primeiro lugar, com 41,6% dos empregos, seguido pela indústria, com 25,8%, pelo comércio, 23,7%, pela agropecuária, com 3,9%, e pela construção, com 4,9% das vagas. Enquanto isso, no Brasil, o setor de serviços também ocupava a primeira posição no número de empregos, com 47,6% das vagas, mas o comércio vinha em segundo lugar, com 23%, tendo a indústria em terceiro lugar, com 20,2%, seguido pela construção, com 5,3%, e pela agropecuária, com 3,9% dos empregos.

A participação da agropecuária nos empregos da Região 3 equipara a média do estado, apontando para o fato de que o setor produtivo da região ainda pode sofrer alterações significativas diante da possibilidade de melhorias nos índices educacionais ou desenvolvimento tecnológico. Entretanto, a distribuição populacional da região, como apontado na Seção 1.2, indica que a população da zona rural é muito inferior à da zona urbana. No entanto, há um dado significativo ao analisar os empregos advindos do agronegócio; trata-se de um dado que merece atenção, particularmente no que diz respeito à concentração de renda, à qualificação da população e à necessidade de desenvolvimento tecnológico.

Considerando as dificuldades potencializadas pela pandemia do coronavírus, é conveniente uma breve análise das movimentações recentes do emprego na Região 3. No período de 2019 a 2020, observa-se que, considerando todos os setores de atividades econômicas, a região apresentou um pequeno decréscimo no número de postos de trabalho, saindo de 56.732 para 56.688[39]. O Paraná abriu 52.670 vagas de emprego em 2020, aumento de quase 2% no número de postos de trabalho, enquanto para o Brasil esse número chegou a 142.690 empregos com carteira assinada, aumento próximo a 0,4% (CAGED, 2023). Observa-se que o setor de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas apresentou decréscimo no número de postos de trabalho.

Nas atividades produtivas referentes à seção agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura na região 3, houve um aumento de 3,34% nos postos de trabalho, o que representa um acréscimo de 239 empregos (7.164 em 2019 para 7.403 empregos em 2020). Esse resultado é maior do que a movimentação de empregos no estado, nessa mesma seção de atividades

[36] Fonte: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYmFjYmRlOWYtNjhiYy00Zjg0LTgyNzMtODY5NTEzM2Q3N2Q1IiwidCI6IjVjM2UyODFlLTg0N2UtNDgyOC04MTU5LTgzYjg2Njc0MTdjNiJ9

[37] Fonte: Banco de Informações Regionais, 2022: https://paranaprodutivo.com.br/

[38] Fonte: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYmFjYmRlOWYtNjhiYy00Zjg0LTgyNzMtODY5NTEzM2Q3N2Q1IiwidCI6IjVjM2UyODFlLTg0N2UtNDgyOC04MTU5LTgzYjg2Njc0MTdjNiJ9

[39] Fonte: Banco de Informações Regionais, 2022: https://paranaprodutivo.com.br/

econômicas, considerando o mesmo período (2,76%). Destaque para o município de Paraíso do Norte, que apresentou 169 novos postos em 2020.

Por outro lado, nas atividades produtivas relacionadas à indústria de transformação, entre 2019 a 2020, a Região 3 apresentou um aumento de 3,14% nos empregos da região (2019/2020). O Paraná teve um aumento de 3,46% nos empregos industriais no mesmo período. Destaque para os municípios de Loanda (+327 empregos) e Santo Inácio (+396 empregos). Nessa movimentação recente, o maior decréscimo em valores absolutos ficou por conta do município de Colorado, que perdeu -111 postos de trabalho no período recente. Também, deve-se destacar o município de São Carlos do Ivaí, com -115 empregos.

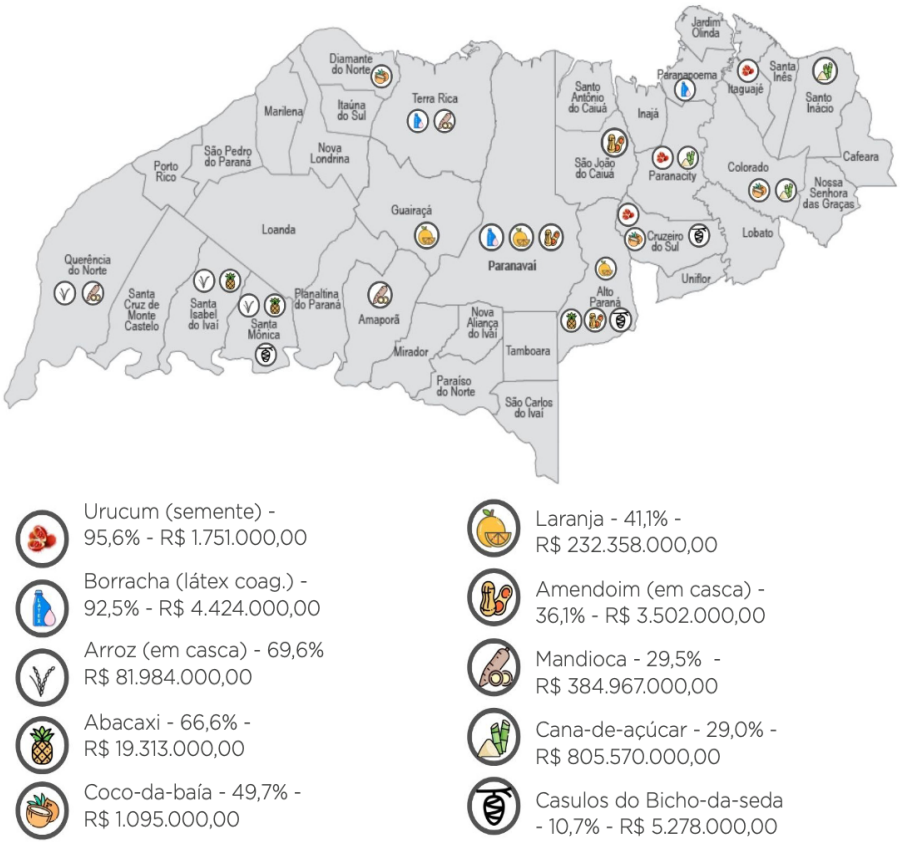
O comércio, que foi o setor econômico mais atingido pela pandemia do coronavírus, apresentou uma redução de -0,98% no estado do Paraná. Na região analisada, o resultado também foi negativo, porém em maior intensidade (-2,31%). O destaque positivo fica para Nova Londrina (+110 empregos), e os negativos para Alto Paraná (-89 empregos) e Paranavaí (-82 empregos). O conjunto de informações sobre movimentações de emprego na Região 3, indica que o setor mais afetado pela pandemia do coronavírus foi o do comércio. Particularmente nesse caso, a região acompanhou a tendência observada não só no estado, mas também no Brasil e no mundo. Nota-se que a região apresentou aumento nos postos de trabalho na indústria de transformação.

Do ponto de vista da produção, no setor agropecuário da Região 3, observa-se a participação elevada da mandioca e da fruticultura da região no valor da produção; por exemplo, em 2019, a região respondeu por 29,5% do valor da produção de mandioca do estado, 66,6% do abacaxi, 41,1% da laranja e 49,7% do coco da baía, conforme observado na Figura 4. Além desses produtos, vale a pena destacar a participação da região no valor da produção da semente de urucum, que foi de 95,6% do valor total do estado. Além desses, também tiveram destaque o arroz em casca (69,6%), o amendoim em casca (36,1%) e a cana de açúcar (29%). Esses produtos, em conjunto, representam a movimentação de um bilhão e meio de reais até o momento da realização das oficinas.

Há ainda uma diversidade de outros produtos gerados no setor agropecuário da região, que vão além dos mencionados, com destaque para a soja, aquicultura, extrativismo vegetal, produção de origem animal, agricultura e silvicultura. Em números, a produção agropecuária da Região 3 chegou a movimentar mais de R$ 1,3 bilhões em 2019[40], sendo que o estado do Paraná chegou a alcançar cerca de R$ 140 bilhões[41] (2019) e o Brasil, R$ 630,9 bilhões[42] (2019), ambos com predominância dos grãos.

[40] Fonte: Banco de Informações Regionais, 2022: https://paranaprodutivo.com.br/
[41] Valor Bruto da Produção. Fonte: https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Setor-agropecuario-do-Parana-alcancou-os-maiores-patamares-da-historia-nos-ultimos-anos#:~:text=A%20produ%C3%A7%C3%A3o%20animal%20do%20Paran%C3%A1,86%2C7%20bilh%C3%B5es%20em%202021.
[42] Valor Bruto da Produção. Fonte: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/valor-da-producao-agropecuaria-encerra-2019-com-r-630-9-bilhoes#:~:text=Dados%20do%20Agroneg%C3%B3cio-,Valor%20da%20Produ%C3%A7%C3%A3o%20Agropecu%C3%A1ria%20de%202019,de%20R%24%20630%2C9%20bilh%C3%B5es&text=O%20Valor%20Bruto%20da%20Produ%C3%A7%C3%A3o,do%20obtido%20no%20ano%20anterior.

FIGURA 4 – Produção Agrícola na Região 3



Fonte: IBGE, Dados extraídos da Base de Dados do Estado – BDEweb, IPARDES, 2021.

Segundo o Censo Agropecuário 2017, o Paraná tinha 303.541 estabelecimentos agropecuários, destes, 75,4% eram utilizados pela agricultura familiar, sendo que, no Brasil, este percentual era de 77,1% (IBGE, 2017). Na Região 3, o percentual de estabelecimentos utilizados pela agricultura familiar era de 63,3% do total, totalizando 8.016 estabelecimentos, índice que fica abaixo dos encontrados no estado e no país.

FIGURA 5 – Potencial Turístico da Região 3



Fonte: IBGE, Dados extraídos da Base de Dados do Estado – BDEweb, IPARDES, 2021.

Do ponto de vista de atrativos turísticos, no mapa mostrado na Figura 5 é possível localizar um conjunto de atrativos e roteiros que podem ser explorados na Região 3, com potencial para receber projetos voltados ao desenvolvimento sustentável.

Quanto ao turismo, a região possui diversos atrativos para aventura, lazer, turismo náutico, atividades de mergulho, pesca esportiva e turismo cultural/religioso, conforme observado na Figura 5. Destaque para as praias de água doce, presentes nos municípios de Porto Rico, Querência do Norte, São Pedro do Paraná e Inajá. Entre as opções mais visitadas, encontram-se a praia de Santa Rosa, praia do Porto de São José, praia Ilha Mineira, Estância Figueiredo, praia Bela Barbada, praia da Ilha da Guadalupe.

Em Terra Rica, as formações rochosas conferiram a denominação de Capital Paranaense do Voo Livre. O Morro Três Irmãos, com uma altura aproximada de 180 metros, é considerado um dos melhores lugares do Sul do Brasil para a prática de voo de asa delta e parapente. Além destes, também há a opção de lazer em praia de água doce.

Também é importante citar que o município de Santo Inácio possui o Sítio Arqueológico da Redução Jesuítica de Santo Inácio Mini, que foi fundado em 1610 pela Companhia de Jesus, quando a região estava sob domínio espanhol e se chamava Província do Guairá, e integrou os padres jesuítas com índios das famílias linguísticas Tupi-Guarani e Jê. Esta região chegou a possuir mais de 3.000 índios guarani com o objetivo de convertê-los ao catolicismo e aos hábitos europeus. Entre 1628 e 1632, a região passou a ser atacada pelos bandeirantes paulistas até sua destruição e abandono. As pesquisas já identificaram diversos objetos, bem como a topografia do núcleo urbano da redução, com quadras residenciais delimitadas por ruas regulares e espaçosas.

Esses roteiros se destacam como um polo gerador de renda a partir de implementações de um turismo voltado ao desenvolvimento sustentável do território, o que pode agregar ainda mais valor aos pequenos negócios, como pousadas, restaurantes e prestadores de serviços. Principalmente pelo potencial de negócios, como voos de asa delta, passeios de barcos nas praias de água doce e toda a cadeia de negócios que se faz a partir do turismo na região.

Além disso, negócios voltados ao turismo de aventura e religiosos tem se configurado como uma grande oportunidade de desenvolvimento da região, pois podem representar outro aspecto a ser valorizado na região, tanto do ponto de vista de capacitação dos prestadores de serviços, quanto da melhoria de infraestrutura vinculada a acesso, estadia e alimentação. O desenvolvimento de projetos que valorizam o turismo na região pode auxiliar em ações de geração de riqueza, renda, conservação dos recursos naturais e valorização da cultura e dos saberes tradicionais, construindo elevar a qualidade de vida das famílias.

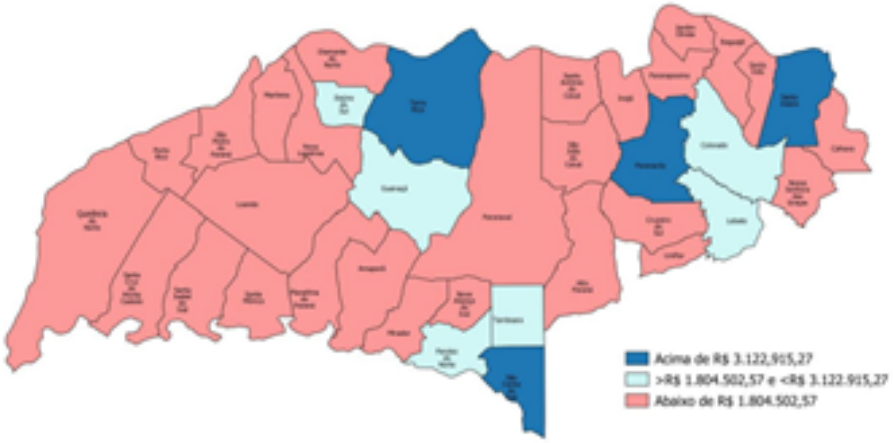
Uma análise do efeito econômico da indústria na região pode ser obtida através do Valor Adicionado Fiscal da Indústria Transformação (VAFI)[43] em função do número de estabelecimentos e do número de empregos. O estado do Paraná registrou, em 2018, o Valor Adicionado Fiscal da Indústria de Transformação (VAFI) em R$ 103,9 bilhões, que distribuído entre os seus 33.284 estabelecimentos industriais, resultou em uma razão de cerca de R$ 3,12 milhões por unidade. Já a Região 3, por sua vez, apresentou o VAFI de R$ 1,83 bilhão gerados por 1.018 estabelecimentos industriais, em igual período. Nessa região, a média gerada por estabelecimento foi de R$ 1,80 milhão. No total do estado, a região contribuiu com 1,8% do VAFI da Indústria de Transformação.

A Figura 6 mostra a distribuição da razão entre o VAFI e o número de estabelecimentos para os diferentes municípios da região. Apenas quatro municípios apresentaram valores acima da

[43] O VAF corresponde à diferença entre valores das saídas de mercadorias, acrescido do valor das prestações de serviços tributáveis pelo Imposto de Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) e o valor das entradas de mercadorias e serviços recebidos em uma empresa a cada ano civil (IPARDES, 2021).

média do estado: Santo Inácio (19,7 milhões), Paranacity (10,0 milhões), São Carlos do Ivaí (4,4 milhões) e Terra Rica (4,1 milhões). De outro modo, 25 municípios ficaram abaixo da média da região, e dois municípios não possuem estabelecimentos no setor da indústria de transformação.

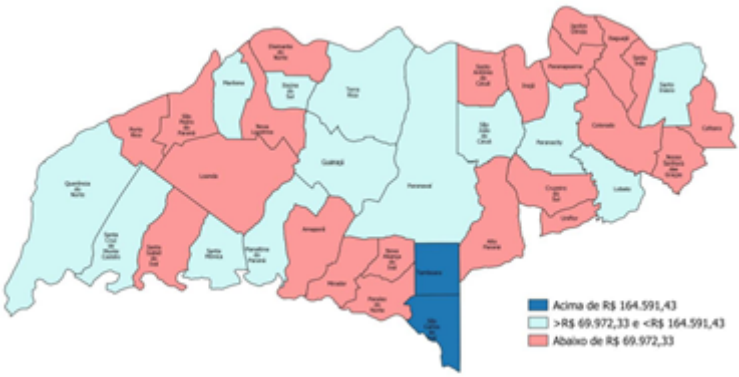
FIGURA 6 – Razão entre o Valor Adicionado Fiscal da Indústria de Transformação e o Número de Estabelecimentos Industriais na Região 3



FONTES: Secretaria de Estado da Fazenda do Paraná – SEFA/PR, 2018; MINISTÉRIO DA ECONOMIA, Relações Anuais de Informações Sociais – RAIS, 2018; ITCG, Base Cartográfica, 2010. Posição em 21 de janeiro de 2021.

Quando se analisa a razão dada pelo VAFI dividida pelo número de empregados, o comportamento não é muito diferente. O estado do Paraná registrou, em 2018, geração de valor médio por empregos (razão VAFI/número de empregados) de R$ 164,5 mil. Já a Região 3 apresentou o Valor Adicionado Fiscal da Indústria de Transformação de R$ 1,83 bilhão gerados por 26.253 empregos formais na indústria de transformação, em igual período. Nessa região, a média gerada por posto de trabalho foi de R$ 69,9 mil. No Brasil, ainda segundo estimativas a partir de dados Pesquisa Industrial Anual (PIA Empresa, IBGE, 2018), em média o empregado da indústria de transformação gerou uma movimentação de cerca R$ 163,1 mil, valor pouco abaixo da média do estado do Paraná.

FIGURA 7 – Razão entre o Valor Adicionado Fiscal da Indústria de Transformação e o Número de Empregados da Indústria de Transformação na Região 3



FONTE: Secretaria de Estado da Fazenda do Paraná – SEFA/PR, 2018; MINISTÉRIO DA ECONOMIA, Relações Anuais de Informações Sociais – RAIS, 2018; ITCG, Base Cartográfica, 2010.

Na Figura 7 é apresentada a distribuição da razão entre VAFI e o número de empregados. Para a Região 3, percebe-se que apenas dois municípios apresentaram valor acima da média do estado: Tamboara (R$ 189.054,79) e São Carlos do Ivaí (R$ 166.659,34). No segundo grupo de municípios, os que apresentaram valores abaixo da média estadual, mas acima da média da região, foram 13: São João do Caiuá, Planaltina do Paraná, Terra Rica, Paranavaí, Lobato, Marilena, Santa Mônica, Santo Inácio, Querência do Norte, Paranacity, Santa Cruz de Monte

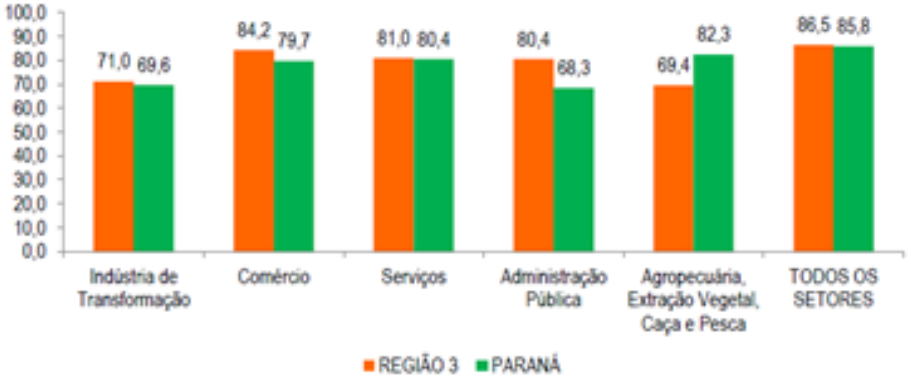
Castelo, Guairaçá, Itaúna do Sul. De outro modo, 19 municípios registraram valores abaixo da média da própria região, dois municípios não possuem estabelecimentos no setor da indústria de transformação – Mirador e Santa Inês – e um município que, apesar de gerar valor, não tem registro do número de empregos (Inajá).

Outro dado importante relacionado ao setor produtivo da Região 3, é a *Razão de Sexo do Rendimento Mensal da População de 18 anos e mais*[44], que representa uma medida da situação de mercado formal de trabalho em termos geográficos, setoriais e influência do sexo no rendimento dos empregados. O Gráfico 18 apresenta a *Razão de Sexo* de 2019 para oito setores disponíveis nos municípios da Região 3 e para o Paraná, conforme dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), gerenciada pelo Ministério do Trabalho e Previdência.

É possível perceber que a razão do rendimento médio das mulheres sobre o rendimento médio dos homens nos setores selecionados na Região 13 apresentou menor diferença salarial (médias) que o Paraná, com exceção do setor de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.

Ao se considerar o total de 74.020 empregados com vínculo formal de trabalho na Região 3, a *Razão de Sexo* do rendimento entre homens e mulheres foi de 86,5%, isso significa que, para cada 100 reais recebidos por um homem, a mulher recebeu 86,50 reais. No Paraná, essa razão foi de 85,8%, enquanto no Brasil[45] o índice foi de 79,5%, indicando que, com a adoção de políticas adequadas, a Região 3 pode elevar a faixa salarial das mulheres a fim de cumprir o objetivo número 5 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)[46].

GRÁFICO 18 – Razão de Sexo (Mulheres/Homens) do Rendimento Médio das Pessoas de 18 Anos e Mais de Idade Empregadas Formalmente, Segundo Setores Econômicos Principais – Região 3 e Paraná – 2019



FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, 2019.

Segundo dados de 2010, a taxa de pobreza[47] na Região 3 era de 5,09%, enquanto no Paraná esse índice era de 6,7% e, no Brasil, 15,2%, o que mostra que a região apresentava melhores resultados tanto do estado como do país. Apesar desta taxa abaixo da média, os índices de pobreza são maiores em municípios de porte médio ou pequeno[48] e com categorias em que se inserem os municípios da Região 3, de acordo com o relatório do IBGE daquele ano.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) da Região 3, também no cenário em que foram realizadas as oficinas, apresenta os seguintes dados: quando considerada a expectativa de vida da população, o IDHM de longevidade do município mais bem colocado da

[44] Quanto mais próximo de 100, maior será a igualdade entre os sexos. Enquanto o valor abaixo de 100 indica que mulheres recebem menor rendimento que os homens, acima de 100 indica maior rendimento para as mulheres.
[45] Fonte: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-03/mulheres-brasileiras-ainda-ganham-menos-que-os-homens-diz-ibge
[46] Fonte: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs
[47] Percentual da população com renda familiar mensal *per capita* de até meio salário mínimo.
[48] Fonte: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14124-asi-indicadores-sociais-municipais-2010-incidencia-de-pobreza-e-maior-nos-municipios-de-porte-medio#:~:text=O%20Censo%20Demogr%C3%A1fico%202010%20indica,2010%20(R%24%20510).

região, Paranavaí, era de 0,844, maior que o do Paraná, 0,830, e maior que o do Brasil, que era de 0,816. Entretanto, o IDHM de renda do mesmo município era de 0,750, praticamente igual à média do estado, que era de 0,757, e superior à média do Brasil, 0,739.

Tal medida pode levar ao fomento do empreendedorismo de oportunidade, possibilitando o nascimento de negócios inovadores na região. Outro fator a ser considerado no enfrentamento desses desafios é o estímulo ao desenvolvimento tecnológico da região, tanto no ambiente de instituições públicas quanto no ambiente empresarial, ou ainda com o fomento do empreendedorismo inovador, por meio de ambientes promotores de inovação, tais como, pré-incubadoras, incubadoras, espaços *makers* e *coworking*, parques tecnológicos, entre outros.

Com políticas públicas cocriadas com a região, aumentam as chances de atendimento das demandas regionais alinhadas ao Estado, além da perspectiva de redução da concentração de riqueza nos centros econômicos mais desenvolvidos. Além disso, um processo de cocriação de políticas pode fortalecer a presença de jovens talentos por meio de oportunidades regionais, ampliando o sentimento de pertencimento, garantindo a geração e distribuição de riqueza para toda sociedade da região.

O que se observa é que as questões de gênero continuam a influenciar a economia regional. Dessa forma, urge o desenvolvimento de ações relacionadas ao tema para minimizar os efeitos danosos para a sociedade.

Outro ponto a ser analisado são as ações de desenvolvimento do empreendedorismo no território. É fundamental o planejamento de ambientes promotores do empreendedorismo inovador para melhorar a dinamização econômica da região. Na próxima seção, serão analisados indicadores relacionados à infraestrutura do território, destacando como elemento de comparação de desenvolvimento o alcance da telefonia móvel.

1.6 Infraestrutura

Pontos de Atenção:

- Existe margem para melhorar as taxas de domicílios ligadas à rede de água,
- Baixo índice de atendimento de domicílios com coleta de lixo;
- Necessidade de aumento da cobertura de domicílios ligados à rede de esgoto;
- O nível de densidade de telefonia móvel na região se encontra abaixo das médias estadual e nacional em todos os municípios da região, o que aponta a necessidade de um planejamento estratégico para uma parceria público-privada.

Finalizando as análises de indicadores gerais da Região 3, esta seção apresenta um panorama a respeito de questões ligadas à infraestrutura. Compreende-se que a infraestrutura possibilita o desenvolvimento da região, pois abarca os serviços fundamentais como saneamento básico, coleta de lixo, energia elétrica, entre outros.

Dentre os itens fundamentais na infraestrutura de uma região, está a ligação de domicílios à rede de água, uma vez que tem impacto direto na saúde e qualidade de vida da população, podendo também ter influência no setor produtivo. Segundo dados de 2010, para a Região 3, foi observado a taxa de 88,02% dos domicílios ligados à rede de água no momento de realização das oficinas. Este índice para a região ficava pouco acima do encontrado para o Paraná que, na mesma época, era de 87,18%. Para efeitos comparativos, no Brasil, a taxa de domicílios urbanos ligados à rede de água era de 93,5%[49]. Elevar a taxa de domicílios ligados à rede de água também é um

[49] Fonte: http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2010-09-17/ibge-626-das-moradias-urbanas-tem-acesso-simultaneo-agua-esgoto-e-coleta-de-lixo.

desafio a ser enfrentado na região, pois tal medida ajuda a reduzir a mortalidade infantil, ajuda na saúde bucal, melhora a segurança alimentar e energética da população e do meio ambiente, e pode ter impactos positivos inclusive no setor produtivo da região.

Outro fator ligado à infraestrutura de uma região é a coleta de lixo. No caso da Região 3, em 2010, 79,19% dos domicílios eram atendidos por coleta de lixo. Este número ficava um pouco abaixo da média estadual, que estava em 79,41%, e abaixo da média nacional, que, no período considerado, encontrava-se em 88,6%[50]. Neste caso, apesar de a média do país abrigar regiões onde a taxa de coleta era menor do que da Região 3, não se pode negar a necessidade de avanços neste item da infraestrutura, uma vez que a coleta e destinação adequada do lixo pode influenciar significativamente na qualidade de vida, preservação do meio ambiente, produtividade e até na geração de renda e riquezas.

Completando este diagnóstico voltado à infraestrutura de saneamento da região, destaca-se ainda a taxa de domicílios ligados à rede de esgoto na região. Os dados disponíveis no momento da realização das oficinas indicavam que, em 2010, 88,06% dos domicílios da Região 3 eram ligados à rede de esgoto. O índice da Região 3 é superior à média nacional no mesmo período, que ficou em 67,1%[51].

A região apresenta médias muito próximas do estado, apresentando pouca variação em termos percentuais. Os resultados deste diagnóstico ressaltam a necessidade de projetos, investimentos e ações no setor de infraestrutura de saneamento básico, pois, como mencionado, os impactos tendem a se manifestar na qualidade de vida dos habitantes, no meio ambiente e no setor produtivo.

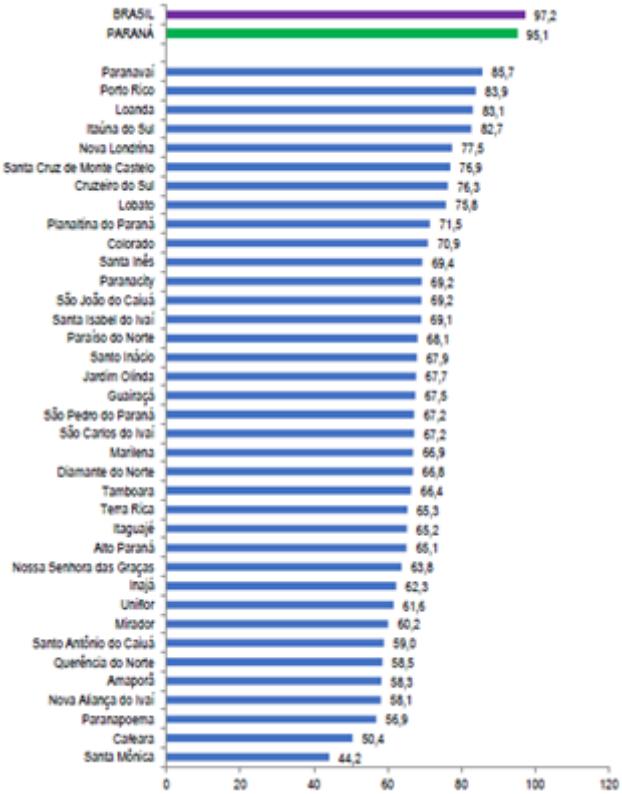
Ainda no contexto do diagnóstico de infraestrutura da Região 3, devem ser destacados indicadores ligados ao setor de comunicações e energia.

Conforme dados coletados pelo IPARDES, disponibilizados pelo BI do Programa Paraná Produtivo, em 2021, a densidade de acesso à telefonia móvel no Brasil era de 97,2 para cada 100 habitantes, enquanto no Paraná esse número chegou a 95,0. Na Região 3, nenhum município ficou acima da média nacional nem estadual, sendo que um município ficou abaixo de 50% de densidade de acesso, Santa Mônica (44,2%), conforme pode ser observado no Gráfico 19. Mesmo o município mais bem posicionado, Paranavaí, esteve quase dez unidades abaixo da média estadual.

O período pós-pandemia de coronavírus revelou os novos cenários de acesso a sistemas de aprendizagem, novas dinâmicas de trabalho, novas ferramentas de compra, novas formas de interação com o sistema bancário e até novas formas de comunicação com o sistema de saúde. Diante deste cenário, o comportamento da densidade de acesso a telefonia móvel na Região 3 requer atenção. O desenvolvimento de projetos e investimentos para a ampliação da rede de telefonia móvel tende a auxiliar no desenvolvimento da região, podendo incrementar a atividade econômica, ajudar no enfrentamento de alguns desafios do sistema educacional e até influenciar na permanência de habitantes na região[52].

[50] Fonte: https://www.camara.leg.br/noticias/409496-politica-de-residuos-solidos-enfrenta-desafio-de-sair-do-papel/.
[51] Fonte: https://observatoriocrianca.org.br/cenario-infancia/temas/saneamento-basico/595-proporcao-de-domicilios-com-e-sem-acesso-a-rede-de-esgoto-censo-demografico?filters=1,199.
[52] Foi observado no levantamento de dados que o estado carece de informações mais detalhadas relativas ao acesso às telecomunicações.

GRÁFICO 19 – Densidade de Telefonia Celular a Cada 100 Habitantes – Municípios da Região 3, Paraná e Brasil, 2020



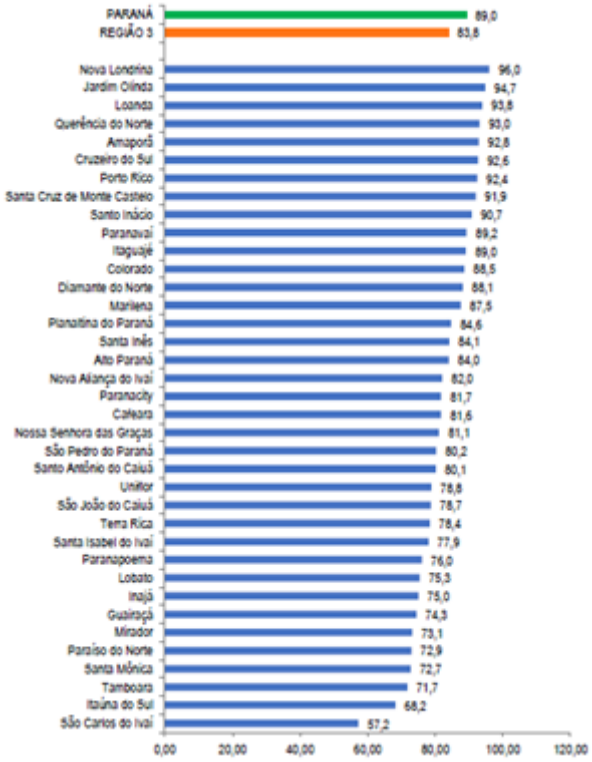
FONTE: MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL, 2020.
NOTAS: Dados de dezembro de 2020. A ANATEL publica mensalmente a quantidade de acessos no Brasil relativos aos principais serviços de telecomunicações, sendo que esses dados são fornecidos à ANATEL pelas próprias prestadoras de serviço. Os números de acessos por município para o serviço de telefonia móvel estão disponíveis somente a partir de janeiro de 2019.

Outro fator preponderante relacionado com a infraestrutura de uma região é o acesso à energia elétrica, pautando-se como um dos pilares da infraestrutura de uma região. Cidades e regiões mais desenvolvidas possibilitam acesso à energia para toda sociedade, seja em ambiente urbano, rural ou industrial. Nesse sentido, a parte final desta seção é dedicada a uma análise do acesso à energia elétrica na Região 3, particularmente nos estabelecimentos agropecuários.

Dados do IPARDES[53] indicavam que, no período de realização das oficinas, o Paraná possuía 89,0% dos estabelecimentos agropecuários com acesso à energia elétrica. No Brasil, o percentual de estabelecimentos agropecuários com acesso à energia elétrica era de 83,5%[54], ficando atrás da média do estado do Paraná. O Gráfico 20 apresenta o percentual de estabelecimentos agropecuários com acesso à energia elétrica na Região 3 em comparação com o Paraná, e que demonstra praticamente o mesmo índice nacional.

[53] Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, 2017.
[54]Fonte: http://www.historico2.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=100281&tit=Censo-Agro-Parana-tem-mais-propriedades-com-energia-e-internet-do-que-a-media-nacional.

GRÁFICO 20 - Percentual de estabelecimentos agropecuários com acesso à energia elétrica (%) - municípios, Região 3 e Paraná - 2017



FONTES: IBGE, Censo Agropecuário, 2017.

Na Região 3, foram registrados 12.767 estabelecimentos, sendo 10.701 com acesso à energia elétrica, o que representa 83,8% do total. Na Região 3, apenas 11 municípios ficaram com valor igual ou acima do percentual estadual, com destaques para Nova Londrina (96,0%) e Jardim Olinda (94,7%); sete municípios têm valor acima do percentual regional, mas abaixo do estadual – Alto Paraná, Santa Inês, Planaltina do Paraná, Marilena, Diamante do Norte, Colorado e Itaguajé – e 20 municípios ficaram abaixo do percentual da região.

Projetos voltados ao desenvolvimento regional, focados na produtividade ou desenvolvimento tecnológico do setor agropecuário devem contemplar uma ampliação da rede de acesso à energia elétrica, fortalecendo a qualidade de vida na região.

Conforme indicado ao longo desta seção, para além dos estabelecimentos agropecuários, faz-se necessário ampliar a industrialização dos produtos agrícolas locais, fortalecer a rede de saneamento básico e telecomunicações, em especial a internet no campo, além de promover fortalecimento do mercado local a partir de campanhas de valorização do comércio local e o fortalecimento dos produtos regionais. A inovação no setor agrícola está passando pela internet 5G, e, para isso, as taxas de disponibilidade e acesso a essa tecnologia no campo necessitam de parcerias público-privadas que possibilitem essa revolução agrícola.

Para que uma região promova a atratividade e fortaleça o bem-estar social, é condição mister a existência de uma boa infraestrutura, pois possibilita o desenvolvimento do empreendedorismo endógeno, assim como estimula a atração de investimentos e empreendimento. Além disso, uma boa infraestrutura fortalece a competitividade regional, amplia a possibilidade de retenção de talentos e a própria geração de empregos, estimulando o desenvolvimento social, econômico e ambiental da sociedade e do próprio território.

Como pode ser observado nesta seção, as questões básicas de infraestrutura da região merecem um olhar cuidadoso, haja vista que as médias da rede de água e esgoto estavam pouco acima das médias estaduais. Entretanto, os dados de coleta de lixo e telefonia se encontram

abaixo da média do estado. Um ponto de atenção é que, como existem muitas propriedades rurais, essas podem ter contribuído de maneira negativa neste índice, colocando este indicador abaixo da média estadual. Ao longo do texto, são sugeridas ações de planejamento que possam melhorar os indicadores encontrados na região. A próxima seção diz respeito as considerações gerais acerca do território analisado na época.

1.7 Considerações Acerca da Região

Destaca-se que se trata de uma região predominantemente composta por municípios de pequeno e médio porte populacional, o que exige estratégias de planejamento em rede no território, compatíveis com os potenciais do território.

Como observado ao longo deste relatório, a Região 3 possui uma economia diversificada, com forte presença da produção rural com ênfase na fruticultura e cultivo de suínos. Além disto, a região conta com um grande potencial para o turismo regional e industrialização, como já ocorre em alguns municípios de pequeno e médio porte.

A educação é a base do desenvolvimento territorial, e o diagnóstico apresentado neste relatório indica a necessidade de investimentos que fortaleçam os ativos de conhecimento e tecnológicos na Região 3, possibilitando a geração de oportunidades para que os jovens talentos tenham a "*oportunidade de ter a oportunidade de escolha*". Em relação aos indicadores de desempenho escolar, o planejamento integrado do estado do Paraná deverá fortalecer as ações para maior sucesso escolar e ampliação da permanência dos estudantes de nível superior, assim como os percentuais de pessoas com nível médio e superior. Faz-se necessário, também, maior investimento na educação profissionalizante em nível técnico, bem como uma maior participação das instituições federais que ofertem diferentes cursos no ensino superior voltado às questões tecnológicas, de inovação e sustentabilidade.

Em termos de infraestrutura, o diagnóstico apresentado no relatório indica uma demanda por projetos e investimentos voltados à ampliação das redes de água, esgoto e coleta de lixo na região. A melhoria na qualidade de vida das pessoas da região passa por uma melhoria no acesso aos serviços médicos e odontológicos, inclusive na própria presença de profissionais da saúde. A região precisa investir no aumento no número de estabelecimentos de saúde, vinculados à administração pública, além do aumento no número de leitos hospitalares. No caso da telefonia móvel, é ímpar pensar na expansão da rede de telefonia móvel para todos os municípios. Estima-se um crescimento no agronegócio com a introdução da agricultura 4.0 e com o 5G, e o que se observa é que os indicadores apresentados não possibilitam essa revolução da agroindústria, tornando-se premente o desenvolvimento de ações voltadas a PPP (Parceria Público-Privada) que democratizem o acesso à telefonia móvel de qualidade, assim como de energia limpa, renovável e acessível, tanto nos meios urbanos quanto nos meios rurais da região. O impacto de projetos, investimentos e melhoria da infraestrutura da região pode trazer resultados positivos na qualidade de vida dos habitantes, meio ambiente e produtividade, gerando riqueza ao território.

Finalizando esse relatório da Região 3, compreende-se que o estímulo ao empreendedorismo inovador endógeno seja fundamental para o desenvolvimento do território. Desta forma, torna-se primordial o planejamento e execução de ambientes promotores de inovação, ou *habitats* de inovação. Tais espaços podem contribuir na geração de empreendedorismo de oportunidade, vinculados a uma política territorial de desenvolvimento em rede, com legislações que fomentem a inovação, conectadas com os atores do ecossistema de inovação, que deverão ser fortalecidos com uma governança que envolva os atores de conhecimento, fomento, governamental, empresarial, institucionais ou os próprios *habitats* de inovação.

O próximo capítulo discorre acerca das oficinas realizadas *in loco*, e mais uma vez destaca-se o momento em que foram realizadas, ou seja, trata-se de uma fotografia de momento.

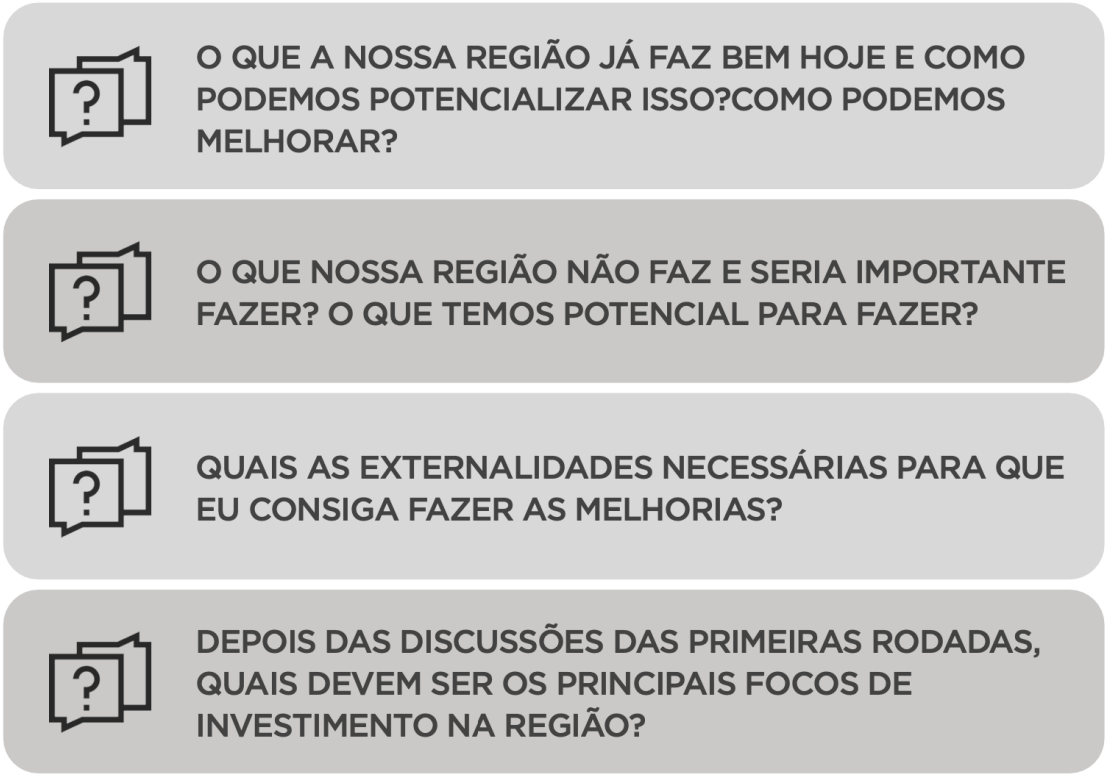
2. OFICINAS REALIZADAS COM A REGIÃO 03 - PARANAVAÍ

2.1 Oficina de Mobilização e Diagnóstico

A primeira oficina da Região 3 foi realizada no dia 13 de maio de 2021, em uma reunião no modelo híbrido. O evento contou com a presença do Secretário de Estado do Planejamento e Projetos Estruturantes, Sr. Valdemar Bernardo Jorge, e algumas autoridades da região.

No dia 26 de maio, às 13h30, deu-se início a *Oficina de Mobilização e Diagnóstico da Região 3*, que foi realizada utilizando a plataforma Paraná Produtivo. Inicialmente, foi perguntado aos participantes: "Quais eram suas expectativas para o dia de hoje?". Os mesmos deveriam responder à pergunta utilizando algumas palavras. As respostas foram as seguintes: conhecimento, oportunidades, futuro e propor soluções.

Em seguida, com o objetivo de instrumentalizar as discussões, o especialista do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Sr. Júlio Suzuki, apresentou os dados referentes ao panorama socioeconômico da região. Posteriormente à apresentação, os participantes foram divididos em grupos para discutirem as principais demandas da região. Em cada grupo, uma liderança de algum dos municípios foi convidada para ser anfitriã, mediar as discussões e estimular o protagonismo local. Nos grupos, foram discutidas as seguintes questões:



A oficina contou com participação ativa dos agentes locais, que apresentaram diversas questões consideradas relevantes para o desenvolvimento regional. Após as discussões, ao final da atividade, os anfitriões apresentaram as questões discutidas em seus grupos. Em geral, elogiaram o governo do estado do Paraná pela iniciativa e ressaltaram os aspectos positivos do Paraná Produtivo a serem construídos junto aos atores locais.

Na outra oficina, denominada "*Mobilização e Diagnóstico*", foi realizado um trabalho coletivo, com o objetivo de mapear as potencialidades da região e identificar as prioridades de investimento. Partindo dos apontamentos trazidos pelos participantes, foi possível sistematizar os temas com

maior aderência às necessidades de desenvolvimento da região. Em seguida, foram agrupadas as demandas de acordo com os eixos prioritários estabelecidos pelo programa. Os resultados foram organizados da seguinte forma:



Agrupamento em temas divididos pelos eixos do Programa - Elaborado pela Paraná Projetos

a. Pessoas

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO

- Capacitar mão de obra para a suinocultura (previsão de 1.500 novas vagas de emprego);
- Capacitar produtores da agropecuária;
- Incentivar o empreendedorismo por meio de capacitação e investimento;
- Investir em educação de nível médio e profissionalizante;
- Fortalecer cursos técnicos para qualificação profissional da cadeia produtiva;
- Fortalecer a educação pública, com a criação de núcleos de extensão e pesquisa - exemplo: Nupelia;
- Incentivar o cooperativismo;
- Criar biblioteca digital no estilo da "Casa do Agricultor" (capacitação das cadeias produtivas).

CURSOS SUPERIORES

- Investir em cursos universitários para demandas da cadeia produtiva regional;
- Ampliar escola de terceiro grau para reduzir deslocamento de jovens estudantes.

b. Infraestrutura

REQUALIFICAÇÃO URBANA

- Investir em áreas urbanas de lazer.

SERVIÇOS BÁSICOS

- Investir em energia renovável a partir de bagaço de cana, produzida na região;
- Investir em comunicação (internet);
- Estimular a implementação de energia renováveis.

LOGÍSTICA

- Investir em infraestrutura para fábrica de compota, restaurante popular;
- Investir em infraestrutura para atração de microempresas e agentes de crédito;
- Ampliar a BR-276 (Paranavaí/Porto São José/Prainhas), investir no acesso a Três Morrinhos e na rodoviária da Amunpar;
- Investir em infraestrutura de turismo náutico (ampliação, melhoria, construção de marinas e porto), religioso e de aventura (corrida de moto);
- Investir na infraestrutura do aeroporto de Loanda (melhorias e iluminação), regularização e reabertura;
- Investir em pavimentação, rede de águas pluviais (saneamento), iluminação pública;
- Recuperar a malha viária (BR e PR) da região;
- Investir em infraestrutura e logística de transporte (hidroviário, ferroviário, rodoviário e acessibilidade);
- Investir em infraestrutura para o turismo;
- Investir em infraestrutura para a agricultura familiar e equipamentos agrícolas;
- Criar escola agrícola nos moldes de Diamante do Norte;
- Investir em segurança pública (instalar câmeras de vigilância, usar recursos de inteligência tecnológica; aumentar contingente).

c. Sistemas Produtivos

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Investir em micro e pequenas empresas;
- Investir em indústria de metal sanitária (design, produção e gestão);
- Investir em indústrias de mandioca (agregar valor).

INOVAÇÃO

- Investir em tecnologia, inovação, linhas de fomento para pequenas empresas e ambientes de inovação.

AGRICULTURA E PECUÁRIA

- Incentivar a soltura de alevinos jovens no Rio Paraná (parceria com a Universidade Estadual de Maringá);
- Investir na cadeia de produção de suinocultura;
- Implementar programas setoriais de desenvolvimento de cadeias produtivas na agropecuária;
- Criar políticas públicas para a agropecuária;

AGRICULTURA E PECUÁRIA

- Investir em programas de incentivo e acesso ao crédito para a agropecuária;
- Fortalecer a piscicultura (tanques, assistência técnica e capacitação);
- Investir na agricultura familiar;
- Fortalecer políticas públicas (soberania alimentar, PAA, PNAE, agricultura sustentável);
- Desenvolver pesquisas de novos produtos e da cadeia produtiva regional (mandioca, ginseng, arroz, leite, corte, fruticultura, laranja, etc.);
- Investir na irrigação para aumentar a produtividade rural.

TURISMO

- Investir no portal "Bem-vindo ao Litoral de Água Doce do Estado do Paraná";
- Investir em marketing para o turismo (divulgação dos atrativos naturais e turísticos da região);
- Atrair investimentos em empreendimentos turísticos.

d. Governança e Gestão

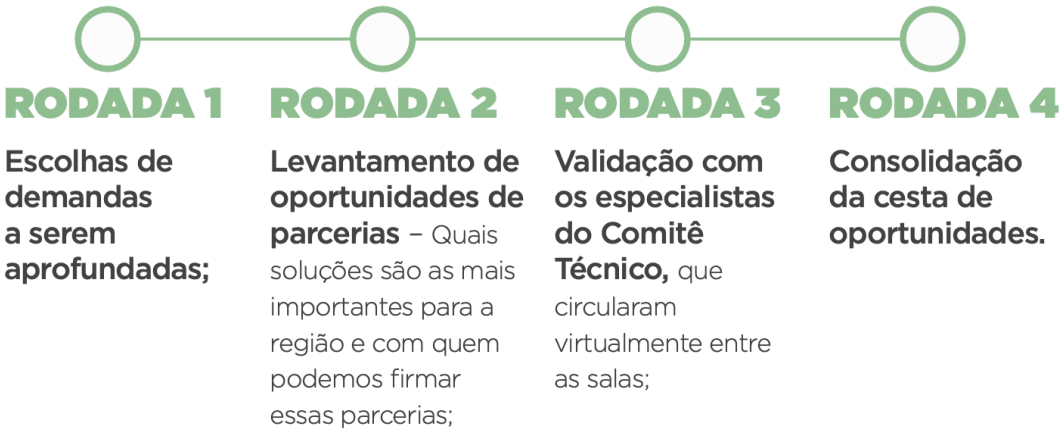
GOVERNANÇA E GESTÃO

- Fortalecer a integração entre municípios;
- Modernizar e capacitar a gestão municipal;
- Microrregionalizar a saúde (atendimentos especializados se concentram em Paranavaí);
- Fortalecer a representatividade política e de instituições associativas;
- Investir no consórcio de médicos (melhoria da saúde);
- Fortalecer consórcios públicos;
- Integrar SETI, municípios e entidades da iniciativa privada.

2.2 Oficina de Oportunidades de Parcerias

A "*Oficina Oportunidades de Parcerias da Região 3*" foi realizada no dia 27 de julho de 2021, no período da tarde, com início às 13h30min e término às 17h30min, via plataforma Paraná Produtivo. A condução e a facilitação da oficina foi realizada com o assessoramento de uma consultoria especializada, o que permitiu o engajamento e a participação dos atores locais e regionais, criando um ambiente favorável para discussões e empoderamento.

O Comitê Técnico Interinstitucional identificou as iniciativas do governo do estado do Paraná e das instituições parceiras do programa, a fim de contribuir com a implementação das ações prioritárias dos planos regionais, que serviram de suporte para essa etapa do Paraná Produtivo. Durante a *Oficina de Oportunidades de Parcerias da Região 3*, em plenária, o Sr. Thiago de Angelis, especialista da Secretaria de Estado do Planejamento e Projetos Estruturantes, apresentou as oportunidades de parcerias levantadas para a região. Neste momento, também houve a apresentação dos especialistas que compõem o Comitê Técnico Interinstitucional. Em seguida, os participantes foram divididos em grupos para que pudessem discutir sobre a construção da "*Cesta de Oportunidades da Região*". Para isto, foram designados 4 momentos:



Durante a *Oficina de Oportunidades de Parcerias da Região 3*, os participantes, com o auxílio do Comitê Técnico Interinstitucional, buscaram as soluções que melhor atendessem às demandas identificadas como importantes para o desenvolvimento da região. A seguir, é apresentado um diagrama no qual as demandas regionais foram relacionadas a eixos temáticos, bem como os potenciais parceiros, com um exemplo para cada eixo do programa. Os dados completos de todas as demandas estão disponíveis para consulta no portal do Programa Paraná Produtivo.

a. Pessoas



No que se refere ao exemplo do eixo *Pessoas,* verifica-se que os participantes da *Oficina de Oportunidades de Parcerias da Região 3* demandaram uma atuação integrada voltada ao fortalecimento da agricultura familiar. As potenciais parcerias identificadas demandaram uma atuação integrada voltada à capacitação de gestores, profissionais e produtores rurais. O objetivo

é o fortalecimento das atividades econômicas da região, com ampliação do empreendedorismo, da divulgação da região e, consequentemente, uma redução do êxodo populacional para outras regiões.

As potenciais parcerias identificadas apresentam soluções de capacitação empreendedora, qualificação em vendas e qualificação profissional, oferecidas pelo Sebrae, SESC/SENAC, SENAI, Fecomércio, SEJUF, Escola de Gestão, Paraná Turismo e Aliança Empreendedora. A região é fortemente impulsionada pelas atividades ligadas ao turismo, desta maneira a Paraná Turismo também oferece programa de capacitação especificamente para este setor.

Além disso, a Fomento Paraná e a SEJUF apresentaram suas linhas de crédito para microempreendedores, o que fortalece as empresas já existentes e possibilita a instalação de novos negócios na região, levando à geração de emprego e renda.

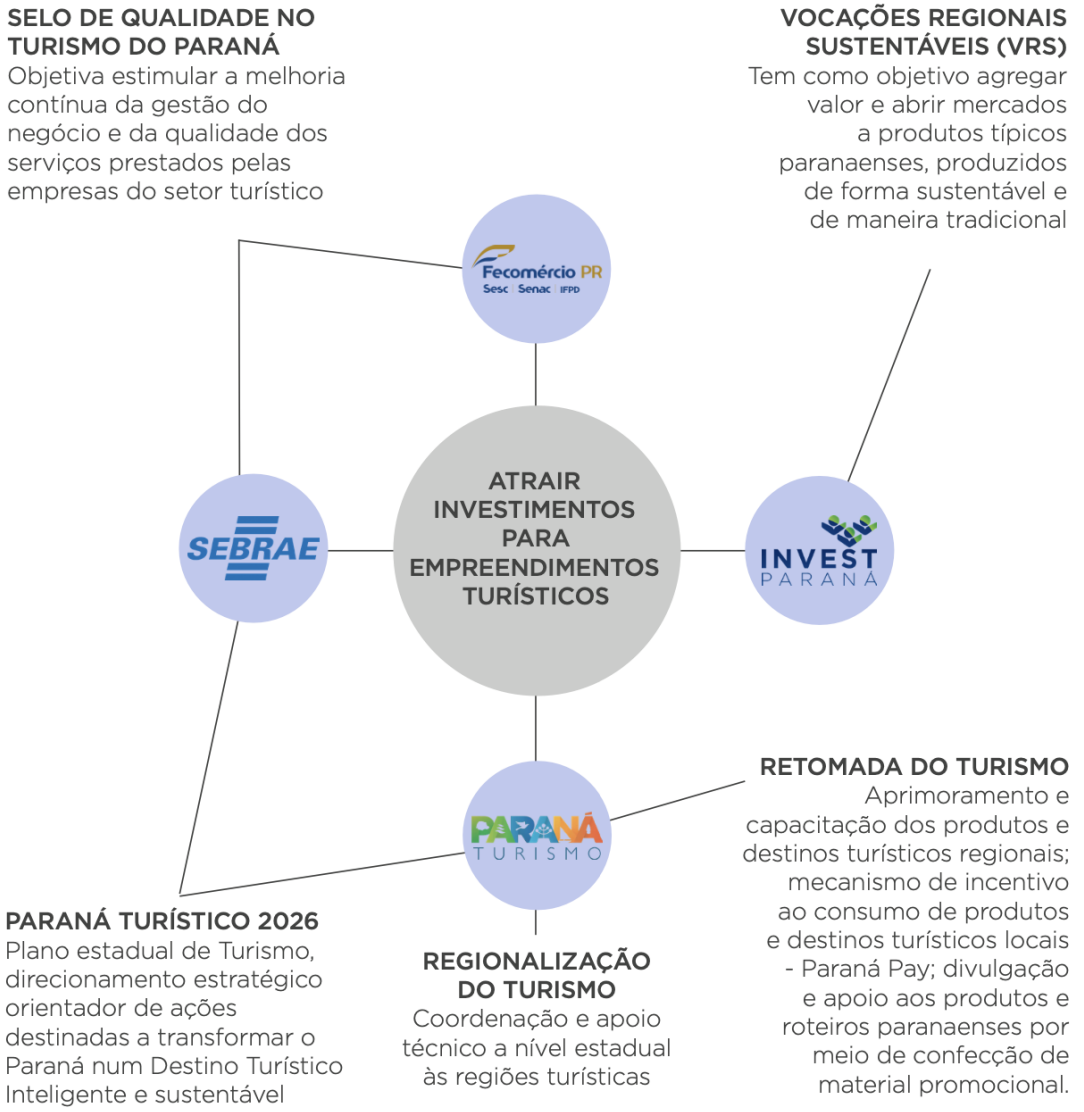
b. Infraestrutura

O exemplo de demanda para este eixo envolve infraestrutura de estímulo ao turismo (terminais, portais, centrais de informações e sinalização turística). Neste eixo, o exemplo diagramado é de estimular a implementação de energias renováveis. As oportunidades de parceria identificadas para contribuir como soluções no atendimento a essa demanda referem-se a iniciativas que buscam promover a temática de energias renováveis no Paraná.

Um bom exemplo de programa que colabora com o avanço da energia renovável é o Renova PR. Através de fontes renováveis, em especial biomassa e solar, o programa apoia a geração distribuída de energia elétrica em unidades produtivas rurais paranaenses. Outras oportunidades são as linhas de financiamento para projetos que objetivam geração de energia renovável, como a iniciativa Lixo 5.0 da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo – SEDEST.



c. Sistemas Produtivos



No exemplo relacionado ao eixo *Sistemas Produtivos*, verifica-se que as oportunidades de parcerias identificadas com Paraná Turismo, Sebrae, Fecomércio e Invest Paraná, focam no desenvolvimento da atividade de turismo, considerando a vocação regional. Neste sentido, ações de capacitação e apoio à implementação e fortalecimento do setor foram identificadas como importantes parcerias a serem exploradas.

Além do turismo, pautas como empreendedorismo, tecnologia e inovação, produtividade rural e diversificação da produção foram levantadas como sendo prioritárias e tiveram suas parcerias identificadas.

d. Governança e Gestão

No exemplo relacionado ao eixo *Governança e Gestão*, foram identificadas oportunidades de parcerias para a modernização e capacitação da gestão municipal que, com o apoio da Escola de Gestão do Paraná, Rede Mais Brasil, SEDU/PARANACIDADE e Invest Paraná, tornarão possível a modernização da administração pública nos municípios da região e, assim, contribuirão para a sustentabilidade das ações a longo prazo.

APRENDIZAGEM PARA RESULTADOS (PAR)
Capacitação estratégica dos quadros públicos do Estado do Paraná, para o desenvolvimento de competências essenciais de gestão pública, alinhado agenda e estratégias de Estado e Governo com atenção também aos municípios paranaenses

CURSOS DA REDE + BRASIL
A Coordenação Estadual da Rede +Brasil visa o desenvolvimento de cursos relacionados à operacionalização da Plataforma +Brasil, conforme necessidades identificadas com os usuários da Administração Pública Municipal, e a capacitação de pontos focais para aplicação do Modelo de Excelência em Gestão das Transferências da União (MEG-Tr), conforme metodologia do Ministério da Economia.



INVEST CIDADES
Qualificação e modernização da estratégia de atração de investimentos dos municípios em consonância com as ações da Invest Paraná. Envolve treinamento, pesquisa e suporte à equipe local.

GESTÃO DE TRIBUTOS MUNICIPAIS
Capacitar Técnicos Municipais em gestão de tributos municipais, modernização administrativa, planejamento urbano, elaboração de projetos, fiscalização e disponibilização de ferramentas tecnológicas. Otimizar e maximizar a arrecadação tributária local, gerando uma eficiência no lançamento, arrecadação e cobrança de tributos

2.3 Oficina de Priorização

Com o objetivo de otimizar a alocação de recursos, a *Oficina de Priorização* procurou ranquear as demandas que necessitam de maior atenção. Na Região 3, esta oficina ocorreu de forma remota, no dia no dia 07 de outubro, no período das 13h30 às 17h30. Separados em grupos, os participantes discutiram coletivamente quais seriam as cinco ações para cada eixo, priorizadas para o desenvolvimento regional. Os resultados estão apresentados nos quadros abaixo:

a. Pessoas

No eixo *Pessoas*, a questão da qualificação profissional foi considerada fundamental em todas as ações priorizadas.

Fortalecer cursos técnicos para qualificação profissional da cadeia produtiva

TEMA: Capacitação e Formação
OPORTUNIDADES: 4
TEMPO: Curto

Ampliar escola de terceiro grau (para reduzir deslocamento de jovens estudantes)

TEMA: Cursos Superiores
OPORTUNIDADES: 2
TEMPO: Curto

Incentivar o empreendedorismo por meio de capacitação e investimento

TEMA: Capacitação e Formação
OPORTUNIDADES: 13
TEMPO: Curto

Criar um programa para capacitação dos gestores locais para marketing de suas cidades e de suas ações

TEMA: Capacitação e Formação
OPORTUNIDADES: 0
TEMPO: Curto

Capacitar produtores da agropecuária

TEMA: Capacitação e Formação
OPORTUNIDADES: 3
TEMPO: Curto

b. Infraestrutura

No eixo *Infraestrutura*, foram priorizadas demandas relacionadas à mobilidade, segurança pública, turismo e energias renováveis.

Recuperar a malha viária (BR e PR) da região - ampliar a BR-376 (Paranavaí/Porto São José/ Prainhas), investir no acesso a Três Morrinhos e na rodoviária da AMUNPAR



TEMA: Logística
OPORTUNIDADES: 7
TEMPO: Curto

★ ★ ★ ★ ★

Investir em infraestrutura para turismo: náutico (ampliação, melhoria, construção de marinas e porto), turismo religioso e de aventura (corrida de moto)



TEMA: Logística
OPORTUNIDADES: 14
TEMPO: Curto a Médio

★ ★ ★ ★ ★

Investir em segurança pública (instalar câmeras de vigilância, usar recursos de inteligência tecnológica, aumentar contingente)



TEMA: Logística
OPORTUNIDADES: 0
TEMPO: Curto

★ ★ ★ ★ ★

Estimular a implementação de energias renováveis



TEMA: Serviços Básicos
OPORTUNIDADES: 5
TEMPO: Médio

★ ★ ★ ★ ★

Investir em infraestrutura para a agricultura familiar e equipamentos agrícolas



TEMA: Logística
OPORTUNIDADES: 7
TEMPO: Curto

★ ★ ★ ★ ★

c. Sistemas Produtivos

No eixo *Sistemas Produtivos,* estiveram presentes os temas relacionados à inovação e ao aumento da produtividade.

Desenvolver pesquisa de novos produtos da cadeia produtiva regional (mandioca, ginseng, arroz, leite, corte, fruticultura, laranja, etc.)



TEMA: Agropecuária
OPORTUNIDADES: 1
TEMPO: Curto
★ ★ ★ ★ ★

Investir em marketing para o turismo de negócio e de lazer (divulgação dos atrativos naturais e turísticos da região) - Investir no portal "Bem-vindo ao Litoral de Água Doce do Estado do Paraná"



TEMA: Turismo
OPORTUNIDADES: 7
TEMPO: Curto
★ ★ ★ ★ ★

Investir em tecnologia, inovação, linhas de fomento para pequenas empresas e ambientes de inovação



TEMA: Inovação
OPORTUNIDADES: 7
TEMPO: Médio
★ ★ ★ ★ ★

Investir em micro e pequenas empresas



TEMA: Indústria, Comércio e Serviços
OPORTUNIDADES: 8
TEMPO: Curto
★ ★ ★ ★ ★

Investir na irrigação para aumentar a produtividade rural



TEMA: Agropecuária
OPORTUNIDADES: 2
TEMPO: Curto
★ ★ ★ ★ ★

d. Governança e Gestão

No eixo *Governança e Gestão*, as discussões orbitaram em torno da integração entre os municípios, sendo este o tema de destaque.

Fortalecer a integração entre municípios



TEMA: Governança e Gestão
OPORTUNIDADES: 1
TEMPO: Curto
★ ★ ★ ★ ★

Microrregionalizar a saúde (atendimentos especializados se concentram em Paranavaí)



TEMA: Governança e Gestão
OPORTUNIDADES: 2
TEMPO: Médio
★ ★ ★ ★ ★

Modernizar e capacitar a gestão municipal



TEMA: Governança e Gestão
OPORTUNIDADES: 3
TEMPO: Longo
★ ★ ★ ★ ★

Fortalecer consórcios públicos



TEMA: Governança e Gestão
OPORTUNIDADES: 0
TEMPO: Curto
★ ★ ★ ★ ★

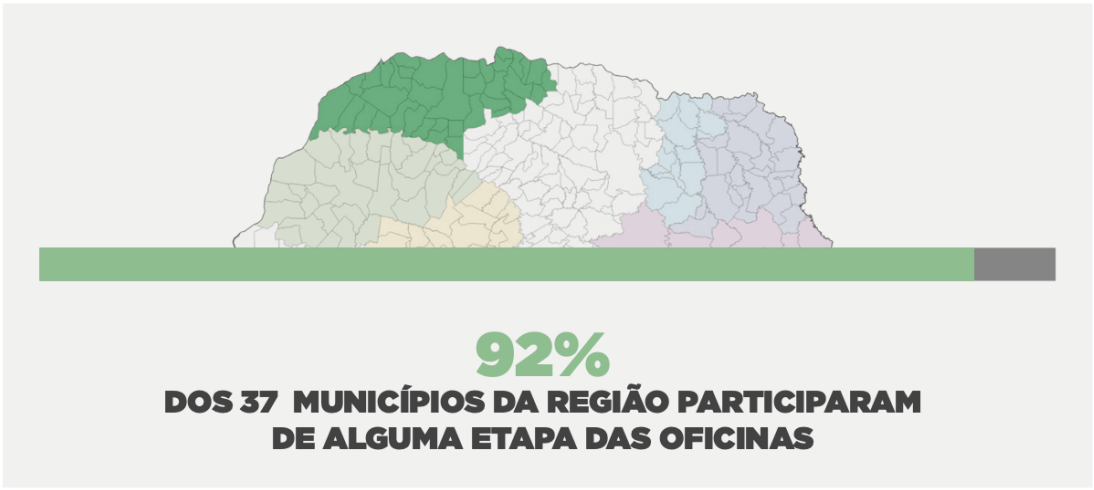
Integrar SETI, municípios e entidades da iniciativa privada



TEMA: Governança e Gestão
OPORTUNIDADES: 1
TEMPO: Curto
★ ★ ★ ★ ★

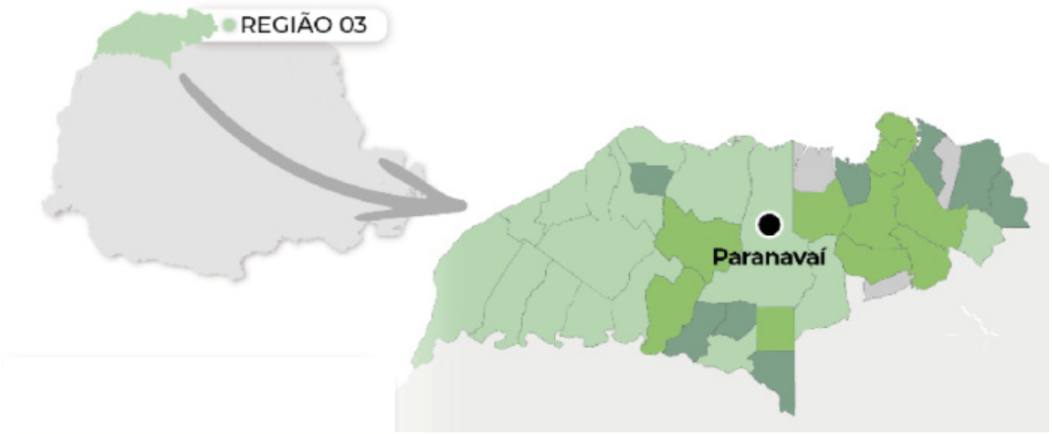
Em todos os quadros, estão presentes, além da informação relativa à ação, o tema com o qual esta ação se conecta, bem como o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionado, indicando as parcerias possíveis para sua efetivação e a perspectiva de tempo para execução.

PARTICIPAÇÃO SOCIAL



92%

DOS 37 MUNICÍPIOS DA REGIÃO PARTICIPARAM DE ALGUMA ETAPA DAS OFICINAS



Representatividade nas 3 oficinas
Representatividade em 2 oficinas
Representatividade em 1 oficina
Sem representatividade

OFICINA DIAGNÓSTICO	OFICINA OPORTUNIDADES DE PARCERIAS	OFICINA PRIORIZAÇÃO
26/05/21	27/07/21	07/10/21

3. ANÁLISE DOS DESAFIOS PRIORIZADOS EM RELAÇÃO AO DIAGNÓSTICO

Na oficina de priorização os participantes das oficinas elegeram 5 prioridades de cada Eixo, que foram classificadas com estrelas de forma decrescente.

No Eixo **Pessoas**, as demandas priorizadas foram:

a) fortalecer cursos técnicos para a qualificação profissional da cadeia produtiva;
b) ampliar escola de terceiro grau (para reduzir deslocamento de jovens estudantes);
c) incentivar o empreendedorismo por meio de capacitação e investimento;
d) criar um programa para a capacitação dos gestores locais para marketing de suas cidades e de suas ações;
e) capacitar produtores da agropecuária.

A Região 3, é composta primordialmente por municípios de pequeno porte, e até 2030 ainda apresentará crescimento populacional, o que justifica a pertinência de cursos de capacitação e ensino superior de forma regionalizada, visto que recorrentemente os municípios isoladamente não tem demanda suficiente para manter cursos de formação profissional, tão pouco faculdades e universidades.

Os dados apontaram que há ausência de matrículas públicas no ensino profissionalizante em 20 dos 37 municípios da região. O ensino superior na região é majoritariamente privado e existe um percentual de pessoas com nível superior empregadas menor do que no estado e no País. Mais uma vez, reforçando a necessidade de investimento nas demandas priorizadas no Eixo Pessoas. O foco das oportunidades de formação voltadas para atividades produtivas se justifica pelo fato de ser uma região deprimida economicamente.

No Eixo **Infraestrutura**, as ações priorizadas foram:

a) recuperar a malha viária (BR e PR) da região – ampliar a BR – 376 (Paranavaí/Porto São José/Prainhas), investir no acesso a Três Morrinhos e na rodoviária da AMUNPAR;
b) investir em infraestrutura para turismo: náutico (ampliação, melhoria, construção de marinas e porto), turismo religioso e de aventura (corrida de moto);
c) investir em segurança pública (instalar câmeras de vigilância, usar recursos de inteligência tecnológica, aumentar contingente);
d) estimular a implementação de energias renováveis;
e) investir em infraestrutura para a agricultura familiar e equipamentos agrícolas.

Para melhorar a infraestrutura da região, existe previsão dentro do PPA 2024-2027 para a conclusão de um estudo de viabilidade técnica, econômica e ambiental com dados preliminares de engenharia para a construção de ponte sobre o Rio Paraná, entre as cidades de Taquarussu/MS e entroncamento da Rodovia PR-577 com a BR-376, Porto São José/PR, o que atende, em alguma medida, a primeira prioridade elencada pela região. Além disso, também está prevista uma ponte entre os municípios de São Carlos do Ivaí e Japurá.

A demanda do turismo náutico está relacionada tanto ao Eixo Infraestrutura quanto ao Eixo Sistemas Produtivos, e pode potencializar a utilização das praias de água doce presentes nos municípios de Porto Rico, Querência do Norte, São Pedro do Paraná e Inajá.

Para estimular a implementação de energias renováveis existe o Programa InovaPR, que disponibiliza linhas de financiamento e equalização de taxas de juros que incentivam a implantação de tecnologias de geração e uso de energias renováveis. A seleção dos projetos é feita pelo IDR e os projetos beneficiam majoritariamente propriedades rurais, indo de encontro com o que foi priorizado neste eixo.

No Eixo **Sistemas Produtivos**, as prioridades elencadas foram:

a) desenvolver pesquisa de novos produtos da cadeia produtiva regional (mandioca, *ginseng*, arroz, leite, corte, fruticultura, laranja etc.);

b) investir em marketing para o turismo de negócio e de lazer (divulgação dos atrativos naturais e turísticos da região) – Investir no portal "Bem-vindo ao Litoral de Água Doce do Estado do Paraná";
c) investir em tecnologia, inovação, linhas de fomento para pequenas empresas e ambientes de inovação;
d) investir em micro e pequenas empresas;
e) investir na irrigação para aumentar a produtividades rural.

Os dados do diagnóstico mostraram que entre os produtos citados na primeira prioridade relacionada a Sistemas Produtivos, a mandioca, o arroz, e a laranja, já são produzidos na região e possuem uma participação importante no contexto estadual (Figura 4). O investimento em pesquisas para o desenvolvimento de novas cadeias produtivas pode potencializar os produtos citados e promover a produção do *ginseng* e de outras frutas, bem como bovinocultura de leite.

O setor turístico também apresenta, segundo os dados do relatório, potencial de crescimento e desenvolvimento. A região possui praias de água doce, que podem ser exploradas para o turismo de lazer, como mergulho e pesca esportiva. Além disso, a região possui formações rochosas que podem ser exploradas para o turismo de aventura, como voos de asa-delta.

Ainda com potencial turístico, o Sítio Arqueológico da Redução Jesuítica de Santo Inácio Mini, no município de Santo Inácio, possui valor histórico e religioso. Os atrativos turísticos são ativos econômicos que atraem recursos externos para a região e devem ser promovidos estrategicamente como geradores de riqueza regional.

No Eixo **Governança e Gestão**, as cinco necessidades de ações priorizadas foram:
a) fortalecer a integração entre municípios;
b) microrregionalizar a saúde (atendimentos especializados se concentram em Paranavaí);
c) modernizar e capacitar a gestão municipal;
d) fortalecer os consórcios públicos; integrar SETI, municípios e entidades da iniciativa privada.

O fortalecimento da integração dos municípios é um processo que deve ocorrer por meio da organização da governança. O Programa Paraná Produtivo - Fase II, tem por objetivo melhorar a institucionalização das estruturas dos Conselhos Gestores Regionais, com a formalização dos regimentos internos. Além disso, o Programa realiza reuniões periódicas e oferece capacitação e suporte para a organização regional. As demandas priorizadas nesses eixos devem ocorrer através desta organização.

Em reunião posterior, foi escolhido o **Fomento ao turismo e ao ecoturismo**, como a prioridade para iniciar os projetos na região. De acordo com os dados demonstrados no diagnóstico, essas prioridades apresentam grande potencial de crescimento, que pode se multiplicar em resultados positivos para todo território.

3.1 Considerações e síntese dos levantamentos do diagnóstico socioeconômico e da oficina de mobilização

EIXO PESSOAS		
PRINCIPAIS PONTOS		**CONSIDERAÇÕES SOBRE OS LEVANTAMENTOS E ALGUNS APONTAMENTOS PARA O PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO	**OFICINA DE MOBILIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO (PRIORIDADES APONTADAS)**	
• População total começa a declinar já na próxima década; • Déficit na saúde, tanto em termos de número de profissionais quanto de leitos; • Distorção idade-série mais elevada que a média do Estado, tanto no ensino fundamental quanto no médio; • Necessidade de expansão do ensino profissionalizante;	• Capacitação de mão de obra na agropecuária; • Incentivo ao empreendedorismo; • Investimentos no ensino médio e profissionalizante; • Cursos de qualificação profissional; • Incentivo ao cooperativismo; • Cursos universitários adequados à demanda da estrutura produtiva local.	• O declínio da população total da região já em médio prazo, antecedido da queda da população em idade ativa e da força de trabalho, exige estudo para a alocação de trabalhadores em atividades de maior valor adicionado, para evitar a diminuição do PIB regional; • Ações para a melhoria dos resultados da Educação Básica, muitas delas de caráter multidimensional, devem preceder medidas para melhoria em outras etapas de ensino, que também são importantes; • Para incentivos ao cooperativismo, podem ser consultadas entidades de classe (Ocepar), assim como os órgãos e entidades públicos responsáveis pelo desenvolvimento rural; • Os consórcios municipais são uma opção para a redução dos déficits estruturais e humanos na área de saúde.

EIXO INFRAESTRUTURA		
PRINCIPAIS PONTOS		**CONSIDERAÇÕES SOBRE OS LEVANTAMENTOS E ALGUNS APONTAMENTOS PARA O PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO	**OFICINA DE MOBILIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO (PRIORIDADES APONTADAS)**	
• Margem para melhoria na proporção de domicílios ligados à rede geral de abastecimento de água e à rede de esgoto; • Baixo patamar de domicílios atendidos pela coleta de lixo; • Necessidade de aumento da cobertura da telefonia móvel.	• Investimento em áreas urbanas de lazer; • Investimentos em iluminação pública e pavimentação urbana; • Investimento em energia renovável; • Restaurante popular; • Modernização/instalação de infraestruturas de transportes rodoviário, aeroviário e ferroviário; • Incentivo ao turismo (náutico, de aventura e religioso); • Inversões em conectividade; • Investimento em segurança pública.	• Estado do Paraná oferece apoio, em termos creditícios e de elaboração de projetos, para obras de melhoria urbana; • Investimentos em energia renovável precisam estar alinhados a planos energéticos do Estado e País; • Restaurantes populares são iniciativa, geralmente, das prefeituras; • Ampliação/modernização da infraestrutura de transportes precisa estar prevista no planejamento estadual e/ou federal; • Há potencial de turismo principalmente em áreas lindeiras aos rios Paranapanema e Paraná; • As grandes diretrizes da Segurança Pública estendem-se ao Estado como um todo. Sugestões podem ser colocadas à SESP-PR. • Diante das demandas para conectividade, coleta de lixo, melhoria urbana, estruturas hospitalares e equipes de profissionais da saúde (já colocadas no eixo pessoas), entre outros, é desejável estudo para a viabilidade de PPPs e consórcios municipais, no âmbito do Plano de Desenvolvimento, dependendo da área.

EIXO SISTEMAS PRODUTIVOS		
PRINCIPAIS PONTOS		**CONSIDERAÇÕES SOBRE OS LEVANTAMENTOS E ALGUNS APONTAMENTOS PARA O PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO	**OFICINA DE MOBILIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO (PRIORIDADES APONTADAS)**	
• PIB per capita abaixo do produto por habitante do Estado e País; • Potencial turístico; • Na composição do PIB, verifica-se preponderância do terciário, seguido da indústria e da agropecuária.	• Maior acesso dos produtores rurais ao crédito; • Fortalecimento da piscicultura; • Fortalecimento da agricultura familiar; • Atrair investimentos em empreendimentos turísticos; • Marketing para o turismo na região.	• A necessária elevação do PIB per capita exige melhoria na esfera do capital humano e investimentos em infraestrutura econômica, de modo a elevar a produtividade; • Intensidade de capital é necessária para compensar o provável declínio do contingente da força de trabalho, resultante da transição demográfica; • Grande potencial do turismo diante da condição fluvial da região; • Apoio aos pequenos produtores rurais para acesso às linhas de financiamento já existentes; • Exemplos bem-sucedidos da piscicultura no Paraná apresentam estruturas de governança lideradas pelas cooperativas.

EIXO GOVERNANÇA E GESTÃO		
PRINCIPAIS PONTOS		**CONSIDERAÇÕES SOBRE OS LEVANTAMENTOS E ALGUNS APONTAMENTOS PARA O PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO	**OFICINA DE MOBILIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO (PRIORIDADES APONTADAS)**	
• Dados sobre as estruturas e os resultados em educação e saúde; • Citação aos ambientes de inovação.	• Integração entre os municípios da região; • Fortalecimento dos consórcios municipais; • Microrregionalizar a saúde; • Modernizar e capacitar a gestão municipal.	• Os consórcios e a integração entre municípios podem desburocratizar processos de contratação de serviços, além de possibilitar ganhos de escala; • É necessário estudo para conciliar a ampliação dos consórcios municipais e a microrregionalização da saúde, uma vez que esses pleitos podem ser, eventualmente, contraditórios em termos de ganhos de escala; • Há inúmeras experiências de capacitação bem-sucedida de servidores no país. Esse tema pode ser abordado no Plano de Desenvolvimento.

3.2 Convergência das prioridades regionais com os Programas do Governo do Estado do Paraná

EIXO	PRIORIDADE	ARTICULAÇÃO COM O PPA 2024-2027 DO ESTADO DO PARANÁ?	EM CASO POSITIVO, COM QUAL PROGRAMA DO PPA DO ESTADO?	NOME DO PROGRAMA	EXIGE ARTICULAÇÃO COM A INICIATIVA PRIVADA?
PESSOAS	FORTALECER CURSOS TÉCNICOS PARA A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DA CADEIA PRODUTIVA	SIM	36	TRABALHO, QUALIFICAÇÃO E ECONOMIA SOLIDÁRIA	SIM
	AMPLIAR ESCOLA DE TERCEIRO GRAU (PARA REDUZIR DESLOCAMENTO DE JOVENS ESTUDANTES)	SIM	34	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE	SIM
	INCENTIVAR O EMPREENDEDORISMO POR MEIO DE CAPACITAÇÃO E INVESTIMENTO	SIM	36 / 13	TRABALHO, QUALIFICAÇÃO E ECONOMIA SOLIDÁRIA / GESTÃO FISCAL, FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	SIM
	CRIAR UM PROGRAMA PARA A CAPACITAÇÃO DOS GESTORES LOCAIS PARA MARKETING DE SUAS CIDADES E DE SUAS AÇÕES	SIM	5	GESTÃO INTERINSTITUCIONAL E COMUNICAÇÃO GOVERNAMENTAL	SIM
	CAPACITAR PRODUTORES DA AGROPECUÁRIA	SIM	22	DESENVOLVIMENTO RURAL, CIDADANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR	SIM

INFRAESTRUTURA	RECUPERAR A MALHA VIÁRIA (BR E PR) DA REGIÃO – AMPLIAR A BR – 376 (PARANAVAÍ/PORTO SÃO JOSÉ/PRAINHAS), INVESTIR NO ACESSO A TRÊS MORRINHOS E NA RODOVIÁRIA DA AMUNPAR	SIM	17	DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA E DA LOGÍSTICA	SIM
	INVESTIR EM INFRAESTRUTURA PARA TURISMO: NÁUTICO (AMPLIAÇÃO, MELHORIA, CONSTRUÇÃO DE MARINAS E PORTO), TURISMO RELIGIOSO E DE AVENTURA (CORRIDA DE MOTO)	SIM	21	PARANÁ MAIS TURISMO	SIM
	INVESTIR EM SEGURANÇA PÚBLICA (INSTALAR CÂMERAS DE VIGILÂNCIA, USAR RECURSOS DE INTELIGÊNCIA TECNOLÓGICA, AUMENTAR CONTINGENTE)	SIM	30	PARANÁ PROTEGIDO	NÃO
	ESTIMULAR A IMPLEMENTAÇÃO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS	SIM	23	PARANÁ SUSTENTÁVEL	SIM
	INVESTIR EM INFRAESTRUTURA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR E EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS	SIM	17	DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA E DA LOGÍSTICA	SIM
SISTEMAS PRODUTIVOS	DESENVOLVER PESQUISA DE NOVOS PRODUTOS DA CADEIA PRODUTIVA REGIONAL (MANDIOCA, GINSENG, ARROZ, LEITE, CORTE, FRUTICULTURA, LARANJA ETC.)	SIM	22	DESENVOLVIMENTO RURAL, CIDADANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR	SIM
	INVESTIR EM MARKETING PARA O TURISMO DE NEGÓCIO E DE LAZER (DIVULGAÇÃO DOS ATRATIVOS NATURAIS E TURÍSTICOS DA REGIÃO) – INVESTIR NO PORTAL “BEM-VINDO AO LITORAL DE ÁGUA DOCE DO ESTADO DO PARANÁ”	SIM	21	PARANÁ MAIS TURISMO	SIM
	INVESTIR EM TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, LINHAS DE FOMENTO PARA PEQUENAS EMPRESAS E AMBIENTES DE INOVAÇÃO	SIM	13	GESTÃO FISCAL, FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	SIM
	INVESTIR EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	SIM	20	PARANÁ: ESTADO QUE	SIM

				EMPREENDE E TRANSFORMA	
	INVESTIR NA IRRIGAÇÃO PARA AUMENTAR A PRODUTIVIDADES RURAL	SIM	22	DESENVOLVIMENTO RURAL, CIDADANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR	SIM
GOVERNANÇA E GESTÃO	FORTALECER A INTEGRAÇÃO ENTRE MUNICÍPIOS	SIM	12	PARANÁ: GESTÃO EFETIVA	SIM
	MICRORREGIONALIZAR A SAÚDE (ATENDIMENTOS ESPECIALIZADOS SE CONCENTRAM EM PARANAVAÍ)	SIM	35	CUIDADO REGIONALIZADO EM SAÚDE	NÃO
	MODERNIZAR E CAPACITAR A GESTÃO MUNICIPAL	SIM	7	GESTÃO PÚBLICA, TRANSPARÊNCIA & COMPLIANCE	NÃO
	FORTALECER OS CONSÓRCIOS PÚBLICOS; INTEGRAR SETI, MUNICÍPIOS E ENTIDADES DA INICIATIVA PRIVADA	SIM	12	PARANÁ: GESTÃO EFETIVA	SIM